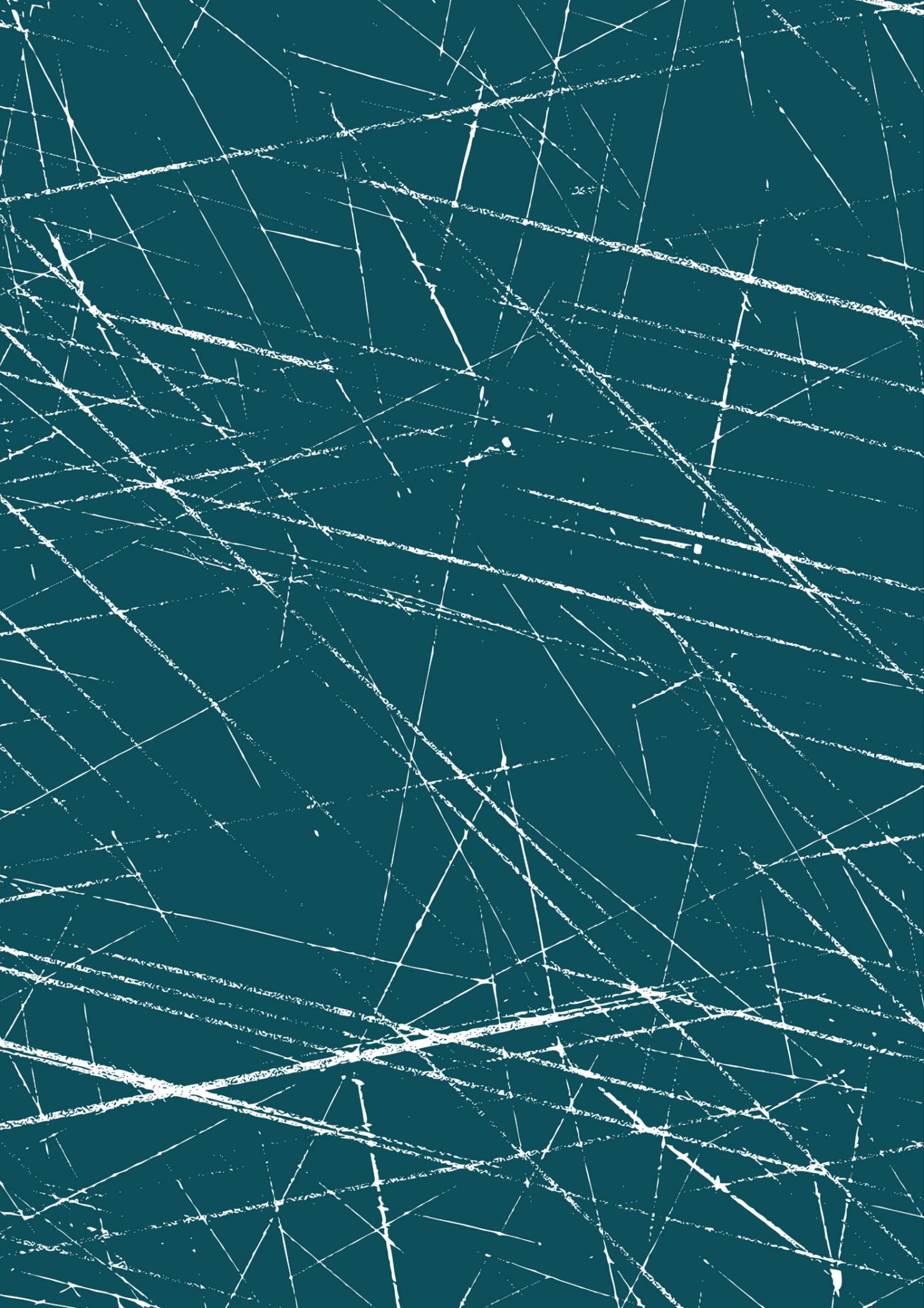


O ANTISSEMITISMO

**durante o
governo Bolsonaro**

[PARTE II]

**CHARLES ARGELAZI,
LEANA NAIMAN BERGEL FRIEDMAN,
JEAN GOLDENBAUM,
NATHANIEL BRAIA**



Índice

1. Introdução	5
2. O Judeu Imaginário e o Novo Antissemitismo no Brasil	7
3. Antissemitismo: transitando na História entre o preconceito e o racismo	10
4. A imunidade de rebanho e a violação do Código de Nuremberg	15
5. Iconografia e linguagem: Nazismo e Bolsonarismo	23
6. Base de dados de acontecimentos antissemitas no Brasil	34
5. Conclusão	43

1. Introdução

O primeiro relatório divulgado pelo Observatório Judaico de Direitos Humanos no Brasil (OJDHB), lançado em julho de 2020, e que contou com a participação dos coautores deste relatório, a saber, Nathaniel Braia e Jean Goldenbaum, incluíram fatos dos primeiros 180 dias do governo Bolsonaro.

Entre junho de 2020 e julho de 2022 o cenário se agravou.

O presente trabalho mostra a evolução dos eventos a partir daquela data até julho de 2022. Enquanto naquela radiografia a foto era de crescimento exponencial do antissemitismo, hoje se mesclam à ampliação do número de referências e/ou comportamentos intimamente conectados à ideologia nazifascista. Além disso, muito do que eram referências semânticas e simbólicas converteu-se em atos na realidade brasileira.

Através deste trabalho podemos afirmar que as manifestações antissemitas não apenas cresceram quantitativa como qualitativamente, difundindo-se com mais ferocidade, tanto em redes sociais e nos diversos veículos de comunicação tradicionais, quanto no dia a dia da sociedade brasileira.

Por exemplo, em nome da liberdade ilimitada de expressão e de “opinião”, passou-se a defender a legalização de um partido nazista no Brasil, evocando, até mesmo, o direito de poder ‘odiar judeus’. É o uso sofismático desta suposta “liberdade de expressão” que garantiria a fala daqueles que pretendem suprimir os mais elementares Direitos Humanos.

Assim, a fronteira entre liberdade de expressão e discriminação tornaram-se tênues. Conceder uma opinião passou a significar uma espécie de legitimação para perseguir pessoas de origens ou credos “indesejáveis” ou que foram determinadas como “inferiores”.

Em declarações recentes a pesquisadora Dra. Adriana Dias, especializada no estudo da propagação do nazifascismo no Brasil, apontou à existência de cerca de 530 células neonazistas no país, que congregariam em torno de dez mil pessoas. Um mapa elaborado por ela conclui que em dois anos e meio, durante o governo Bolsonaro (janeiro de 2019 a maio de 2021), o crescimento foi de 270,6%.

Observemos que não se trata de conservadores em defesa de valores éticos cristãos, como muitas vezes é colocado. O que encontramos aqui, entre aqueles que assim se afirmam, é o seu contrário, ou seja, bolsonaristas com iniciativas que buscam a recuperação do arcabouço ideológico nazifascista e práticas correlatas em pleno século XXI.

Como se isso não bastasse, em meio ao crescimento da propagação dessa ideologia, a deputada federal alemã pelo partido de ultradireita alemão Alternativa para a Alemanha (AFD) Beatrix von Storch, membra de proeminente família nazista e neta do ministro das finanças e apontado sucessor de Hitler, foi convidada e recebida no palácio do Planalto pela família Bolsonaro. Cabe lembrar que em março de 2021 o ‘Escritório Federal para a Proteção da Constituição’ (BfV) colocou o AfD sob vigilância como um grupo extremista suspeito. Em 2022, foi decidido que o BfV pode classificar e monitorar todo o partido como

2. O Judeu Imaginário e o Novo Antissemitismo no Brasil

suspeito de extremismo de direita, esclarecendo haver “indícios factuais suficientes de esforços anticonstitucionais dentro do AfD”.

O relatório no combate à mentira, ao golpismo e à violência

Nas palavras do historiador Nelson Werneck Sodré, “o nazismo, em qualquer de suas formas, espreita a verdade com vigilância ofídica. (...) O nazismo não é apenas e não pode ser explicado apenas como explosão de barbárie, atraso e violência. É nazista, em essência, todo esforço em manter pela violência aquilo que não tem condições de viver pelo debate e pela aceitação livre. Para manter-se – e para manter as condições objetivas que o geraram e alimentam – precisa do controle das ideias, entretanto. Todos os disfarces o favorecem, por isso, particularmente aqueles que permitem a confusão entre a verdade e a mentira. Há um setor apodrecido que avilta a própria

humanidade com a destruição sistemática dos seus semelhantes e dos meios de produção e vida que construímos. (...) Os ‘Führer’ e mitos parecem ser timoneiros da História, mas são o seu lixo. Está claro que essa tenebrosa aventura em suas tentativas e reproduções vulgares causa desastres, crimes, sofrimentos.”¹

As palavras de Sodré relatam o que vemos diante de nossos olhos nos últimos anos. A verdade é que que nos encontrávamos na maior pandemia do século, e a mentira se apresentava claramente na gramática de Bolsonaro, que afirmou que a doença se tratava apenas de uma “gripezinha” e fez de tudo para dificultar a vacinação no Brasil. A pandemia só foi combatida com a vacinação graças ao enfrentamento de seu negacionismo por parte de prefeitos, governadores, congressistas de destaque e lideranças da sociedade civil.

Ao tudo já exposto, somam-se por parte do núcleo que detém o poder repetidas ameaças à não aceitação dos resultados das urnas nas eleições que estão por vir, além de pronunciamentos em prol de um golpe de estado.

A voz do Relatório então faz eco ao alerta do historiador Sodré: “Além da brutalidade, o nazismo produz também uma grave alteração semântica: a verdade será a mentira e a mentira consagrada como verdade”. Assim, nos remetemos ao extremo cuidado que hoje é necessário com relação à preservação da história factual e, com ela, dos fatos.

¹ As observações de Nelson Werneck Sodré estão presentes no texto apresentado pelo conselheiro da Casa do Povo, Iso Sendacz, Por que o nazismo deve ser criminalizado?, publicado em seu blog isosendacz.org. Elas integram o artigo “A verdade e o nazismo”, introdução ao livro do mesmo autor “A Vida e a Morte da Ditadura – 20 Anos de Autoritarismo no Brasil”, editora Vozes, 1984. O artigo também é acessível no link - <https://horadopovo.com.br/a-verdade-e-o-nazismo-por-nelson-werneck-sodre/>

Há muitos anos atrás, no início dos anos 2000, eu desenvolvia uma pesquisa para minha dissertação de mestrado, no departamento de antropologia e sociologia da Universidade Hebraica de Jerusalém. Era uma etnografia sobre igrejas evangélicas brasileiras que funcionavam em Israel.

O tema então era ainda pouco conhecido e, por isso, seduzia poucas pessoas. O debate parecia ficar circunscrito a uma reflexão acadêmica ligada à antropologia da religião. As duas igrejas evangélicas que eu visitava à época eram frequentadas por brasileiros não judeus, imigrantes da África negra e alguns judeus convertidos ao cristianismo. Eram localizadas, respectivamente, em Jerusalém e em Jaffa, Tel Aviv.

O ambiente das igrejas contava com bastante símbolos judaicos e sionistas, o que naqueles anos ainda era, em grande medida, uma novidade. Numa perspectiva linear e simples, qualquer observador diria que aqueles ambientes eram profundamente pró judaicos e pró-sionistas. Entretanto, eu percebia alguma coisa estava em desalinho por lá.

Em conversas com os frequentadores, eu começava a sentir uma contradição entre os elementos significantes (bandeiras de Israel e símbolos religiosos) e seus significados (suposto apoio aos judeus e a Israel).

Os judeus convertidos ao cristianismo, por exemplo, falavam sobre o desconforto crescente que sentiam nos locais de culto pelo que eles chamavam de incompreensão de seus irmãos de culto sobre o que seria “Israel e os judeus”. Por outro lado, eu percebia um discurso geral e crescente que acusava “os judeus israelenses” de serem imorais, materialistas e anti-religiosos.

Comecei a notar que a simpatia pelos símbolos e pela dimensão política do Estado de Israel e pelos judeus, não alcançava os judeus reais que os fiéis encontravam no cotidiano. Era como se houvesse uma sedução pelo judaísmo e por uma Israel imaginária, ao mesmo tempo que havia uma ojeriza, um repulsa pelos judeus reais e por uma Israel real e concreta.

Mas ainda mais do que isso, era como se os judeus reais ocupassem um espaço indevido, que deveria ser ocupado por outros judeus e por outra Israel. Como se os judeus visíveis tivessem sequestrado os judeus invisíveis que deveriam agora ser resgatados pelos cristãos brasileiros que eu pesquisava.

O trabalho intitulado de “Deus e o Diabo na Terra Santa: Pentecostalismo em Israel”, foi defendido em 2004 e publicado em 2009 no Brasil. Nele já constava um capítulo que falava de “Antissemitismo filo-semita”, que resumindo em poucas palavras, adorava o judaísmo e odiava os judeus.

O trabalho devidamente entregue e publicado foi guardado em uma gaveta. Meus interesses passaram a ser outros e a pesquisa sobre esse tema parecia superada. Em 2008 eu voltava a viver no Brasil, onde iniciaria em breve um doutorado sobre História do Sionismo no Brasil na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O que eu não podia imaginar é que esse tema voltaria com força a me interessar. E não exatamente por conta de interesses acadêmicos no sentido mais estrito.

Os discursos que conheci em igrejas neopentecostais em Israel passaram a ser escutados anos depois em outras bocas, em outros lugares. A perspectiva do judeu imaginário e de um antissemitismo filo-semita passou a ser encontrada nas esquinas das cidades brasileiras, nos programas políticos e, principalmente, nas manifestações de uma nova direita que surgia no espaço público brasileiro.

Em última instância, eu cometera um erro durante minhas pesquisas de mestrado. Naquela época eu acreditava que os discursos antissemitas que eu encontrava nas Igrejas eram, exclusivamente, de ordem religiosa.

O reencontro que tive com eles no Brasil me mostraram que suas bases não eram dessa ordem. O judeu imaginário reaparecia no campo da direita ultraconservadora. Ele não era somente religioso e muito menos judaico. Esse “novo judeu” funcionava como articulador de um modelo que deveria ser seguido pelos conservadores no Brasil.

Israel (ou os judeus, não há diferença aqui), não era um Estado moderno, mas uma espécie de Reino que servia de barreira contra a expansão do oriente. Ou do islamismo, do socialismo ou do que precisassem no momento.

Os judeus (ou Israel, não há diferença aqui) eram ricos, brancos, armados, violentos e ultra-capitalistas. Ou seja, eram o que eles gostariam de ser. Os judeus e Israel constituíam, nesse sentido, o modelo que eles adotavam para si.

Claro, além disso, a dimensão religiosa era substituída por uma ordem moral cristã. Ou judaico-cristã. Os judeus haviam iniciado, nesse contexto, o caminho certo, mas o cristianismo trouxera a verdade absoluta.

Hoje nós temos alguns desafios no combate ao antissemitismo no Brasil:

O primeiro deles é lidar com uma perspectiva anti-judaica que tem um discurso fortemente filo-semita e pró Israel. Como argumentar, nesse sentido, que a sedução pelo judeu imaginário não representa o apoio ao judeu real, cheio de contradições e pluralidades? Como combater antissemitas que dizem defender os judeus e Israel?

Em segundo lugar, como alertar setores da comunidade judaica, que mais do que em qualquer outro lugar do mundo, se seduziram por um discurso de extrema direita, e acabaram por se converter a perspectivas políticas e ideológicas de um judaísmo imaginário que incluía setores conservadores, mas excluía setores progressista e liberais da coletividade?

Em uma gramática típica de setores ultraconservadores, os alvos do novo (novo) antissemitismo, passam a ser não todos os judeus, mas apenas alguns deles (justamente os progressistas, os críticos à políticas conservadoras dos governos de Israel e do Brasil). Isso acaba por enfraquecer a luta contra o antissemitismo e a mobilização institucional contra o preconceito aos judeus.

Por fim, setores da esquerda acabam por adotar a percepção que a ultra direita tem dos judeus. A ideia de que eles são brancos, armados, orientalistas, ultra-capitalistas e fundamentalistas religiosos, passa a ser a referência incorporada por grupos de esquerda no Brasil. Esse processo acaba por fortalecer a extrema direita e o próprio antissemitismo no Brasil.

Nosso desafio passa a ser de grandes proporções. Derrotar a hegemonia do judaísmo imaginário que ocupa a direita e a esquerda, recuperando a autonomia de definição do judaísmo no Brasil, passa a ser o objetivo na luta contra o antissemitismo e, talvez mais importante, na derrota do projeto ultraconservador nesse país.

Michel Gherman

3. Antissemitismo: transitando na História entre o preconceito e o racismo

Nos últimos tempos houve um incremento da percepção sobre o racismo em nosso país. Em especial a existência de um racismo estrutural que assola nossa sociedade em vários níveis e instâncias.

O modo de produção escravista colonial, que vigorou por séculos, tinha como prática destruir a dignidade dos escravizados, tratando-os como mercadoria. Para tal, era necessária a ruptura dessas populações com seus vínculos originários, identidades, raízes, saberes e tradições; eram desprezados, destruídos e esquecidos pelas políticas de dominação.

As populações negras no Brasil seguem convivendo com políticas de Estado que, ao invés de cultivar e preservar a vida, criminaliza, encarcera e mata das formas mais diversas possíveis. O emparelhamento entre populações afrodescendentes e pobreza é um dos principais elementos do racismo brasileiro. Vivem e revivem as marcas dessa história de opressão que teima em se fazer presente.

A luta secular promovida pelas mais diversas expressões da negritude no Brasil nos remete, nesse momento histórico, à compreensão da necessidade de construirmos, enquanto sociedade, um letramento sobre o tema do racismo. Todas as formas de expressão das culturas negras - sociais, políticas, econômicas, religiosas, artísticas, tecnológicas- passaram a ser cada vez mais valorizadas como elementos essenciais a serem estudados, conhecidos e admirados. Entendemos perfeitamente que não constituiremos uma sociedade democrática enquanto não superarmos os horrores do racismo estrutural. As populações negras reivindicam há séculos seus direitos mais elementares de viverem plenamente a alegria e o orgulho de pertencer às suas culturas, e apoiá-las é um ato político da maior urgência e importância.

Nesse contexto, qual razão haveria para falarmos de antissemitismo? Em uma visão estereotipada, é comum se questionar a existência do antissemitismo. Como se manifesta esse estereótipo? É frequente ouvirmos que os judeus se constituem num grupo financeiramente estabelecido, composto por pessoas com alta escolaridade, com contatos sociais extensos no mundo da política, da cultura, das finanças, imprensa e entretenimento. Os judeus representam um grupo de poder. Portanto, na categoria de não oprimidos, não podem ser vítimas de preconceito. Ao contrário, podem eles mesmos ser agentes de preconceito. E podem também manipular a narrativa de “judeus perseguidos” (na qual os relatos sobre Holocausto e perseguição inquisitorial no Brasil cumprem papel preponderante) em seu próprio benefício.

Sendo assim o antissemitismo seria uma tergiversação do real racismo, exercido contra a população afrodescendente e contra quilombolas e indígenas, mas jamais contra uma população branca e de alto poder aquisitivo.

É preciso questionar esse estereótipo, pois há, no Brasil e no mundo, judeus pobres, ricos, brancos, negros, sionistas e antissionistas, religiosos e ateus, de esquerda e de direita,

enfim, trata-se de um grupo múltiplo, diverso e complexo, COMO É A MAIORIA DOS AGRUPAMENTOS HUMANOS.

O antissemitismo é uma forma antiga e contínua de preconceito. Embora judeus não se constituam enquanto grupo racial, podemos dizer que o antissemitismo, em alguns momentos históricos, assim os conceituou, como veremos a seguir. O termo confunde mais do que ajuda. A rigor, nunca existiu um grupo étnico semita, mas sim um tronco linguístico de idiomas semitas. Na Europa do século XIX, encantada pelo mito ariano das raízes linguísticas da Europa, no passado da Índia, os indo-europeus, surge uma espécie de contrapartida. Os semitas asiáticos invasores, os judeus. Portanto, antissemita refere-se ao preconceito anti-judaico. Nada envolvendo árabes, malteses ou outros grupos que falem uma língua semita. O termo tem inclusive autor e data de nascimento: Wilhem Marr, 1871, alertando contra a invasão asiática à cultura europeia representada pelos judeus.

Apesar da anacronia do termo, podemos dividir o antissemitismo em quatro períodos ou estágios, já que as características de um estágio são incorporadas pelo próximo.

1. Antiguidade clássica: primeiros escritos contra judeus no período helenístico do qual o livro de Ester e de Daniel fazem eco. Judeus como um povo estranho, que não respeita os deuses e nem serve aos soberanos. Ateus ou adoradores de um Deus deveras incompreensível se espalham pelo mundo e divulgam suas crenças, atraindo muitos incautos. Inimigos do gênero humano, misantropos. “Aos judeus, tudo que é humano lhes é odiável”. Este quadro representa a situação dos judeus no mundo helenístico. Espalhados pelo Oikumenoi, ocupando diversos extratos sociais, portadores de uma religião que confronta o universo religioso helenístico (os livros dos Macabeus e os Apócrifos e Pseudo epigráficos da época dão prova disso), proselitistas e intolerantes com a diversidade religiosa de onde vivem.

Neste período, os judeus são vistos como um grupo que se espalha por todas as classes sociais. Mas o preconceito contra eles se atém ao fato de serem tidos como adeptos de uma religião cheia de “superstições”, que atrai em especial mulheres e escravos. Será esta a pecha que os primeiros cristãos também receberão, já que aos olhos da elite religiosa do paganismo, não passava de uma nova idiosincrasia de judeus agora adeptos de um tal de Crestos. Estamos, portanto, diante de um antissemitismo de rejeição.

2. Idade Média Cristã e Muçulmana e Era Moderna
 - a) No mundo cristão: judeus como deicidas, incapazes de aceitarem a salvação, devem existir como testemunho da miséria dos que não aceitam a redenção. Usurários, sem vida produtiva, a visão absoluta da desgraça daqueles que não aceitaram a graça divina.
 - b) No mundo muçulmano: minoria tolerada. Povo que recebeu profetas e a revelação divina, mas que a deturpou e saiu do verdadeiro caminho. Arditos e inimigos da verdadeira religião. Este quadro representa a situação em que os judeus são uma

franca minoria numérica, política e econômica frente ao triunfo de religiões nascidas do judaísmo. São um corpo estranho. Minoritário. Que ocupa determinados nichos econômicos em lugares distintos.

- c) No medievo cristão: a partir da Baixa Idade Média, vão se cristalizando novos estágios, novas estruturas do preconceito. Surge o libelo de sangue, a alegação de que os judeus usam sangue de cristãos, em especial de crianças, para fins rituais. Esta ideia se aglutina em torno de outra que lhe é aparentada. Os judeus conspiram contra o bem estar dos cristãos. Por ocasião da Peste Negra, no século XIV, são acusados de envenenarem os poços.

Também se iniciam processos de desumanização explícitos, raros ou não encontráveis em períodos anteriores. Os judeus têm um funcionamento corporal distinto. Homens menstruam. Há um peculiar odor nos judeus. Seu apetite sexual é desmensurado e tende à depravação.

Também do final deste período há uma inovação ibérica. O batismo não é suficiente para livrar alguém do judaísmo. Este permanece como uma nódoa no sangue do converso. Aqui estamos diante de um antissemitismo de fundo religioso.

3. Idade contemporânea: em especial no século XIX a crescente laicização da sociedade retira cada vez mais do antissemitismo seu componente religioso. Agora é a raça, a ciência, que constroem o discurso antissemita. Neste período se fortalece como nunca a ideia de um intelecto judeu depravado. De uma inteligência judaica capaz de deturpar o nobre pensamento da sociedade europeia, subvertendo-a à degradação. Neste período também se forma a ideia de conspiração. O judeu atua nas duas pontas da sociedade, no alto capital e na agitação socialista, com o único objetivo de dominar a sociedade europeia e destruí-la. Nesta “guerra das raças”, quase uma paráfrase ao Manifesto Comunista, os nazistas ampararam suas teorias racistas. Em tempos de construção do Estado Moderno, a questão da igualdade das raças foi posta pelos racistas como uma questão central. Raças estrangeiras, estranhas ao corpo da raça dominante, não poderiam e não deveriam gozar de plenos direitos de cidadania. Estamos diante de um antissemitismo racista.
4. Tempos atuais: após os horrores do Holocausto ocorre um deslocamento do antissemitismo em termos de terminologia. Agora, para determinados interlocutores, antissemitismo se expressa por meio de posições antissionistas. Claro que enquanto movimento político, o sionismo é passível de críticas e contradições. O BUND, o partido socialista judeu na Europa pré-guerra, era antissionista. Assim como várias correntes do judaísmo ultra ortodoxo (os seguidores de Satamar, que queimam publicamente bandeiras de Israel). Mas o que nos interessa aqui é esse deslocamento semântico que se torna frequente entre nós. Basta substituir “judeus” por “sionistas” e teremos o conhecido discurso antissemita. Conspiração sionista. Sionistas dominando os meios de comunicação. As finanças mundiais. Sionistas pedófilos. O mais aterrador nesta forma de antissemitismo é a equiparação entre judeus (“sionistas”, no caso) e nazistas. Assim, o judeu assassino e bebedor de sangue da Idade Média retorna aqui com nova

roupagem. Estamos diante do antissemitismo na sua forma de ação política adequada a um mundo que rejeita o racismo. Portanto, como “antissionismo” o antissemitismo se transmuta, perpetuando o preconceito contra os judeus, em nova e ardilosa roupagem. Apesar de suas peculiaridades, vemos no antissemitismo elementos fundadores de formas de preconceito e racismo. Quais sejam:

- d) A humanidade é dividida em raças homogêneas, de características imutáveis e herdadas que lhes conferem qualidades, boas ou ruins, ou franca desvantagem em relação a uma raça dominante.
- e) Raças não dominantes tendem a procurar o domínio de que não desfrutam, seja suplantando a raça dominante, seja enfraquecendo-a por corrupção.
- f) O rancor de integrantes das raças subalternas, que na primeira oportunidade se rebelarão e passarão a oprimir os integrantes da classe dominante.
- g) Posições pró direitos civis são estratégias de raças subalternas para subjugar a raça dominante

O antissemitismo no Brasil se manifesta como preconceito. Sem dúvida, não como racismo estrutural. Judeus não enfrentam restrições em suas vidas por serem judeus.

Mesmo como racismo, o antissemitismo no Brasil carece de história perene. Salvo algumas restrições aplicadas durante o Estado Novo, visando a proibição de imigração judaica para o Brasil antes e durante a II Guerra mundial, o que poderia ter salvado a vida de muitos judeus, nunca houve no Brasil legislação que discriminasse os judeus. Mesmo nos tempos do Império, com o catolicismo como religião oficial, judeus criaram aqui suas primeiras comunidades e sinagogas.

O preconceito antissemita viceja em alguns grupos religiosos fundamentalistas, que seguem na velha ideia do “deicídio”, na alegada responsabilidade coletiva dos judeus pela morte de Jesus. Prospera em grupos neonazistas, que vêm crescendo no país nos últimos anos, com seu racismo antijudaico visceral. Também encontra guarida em grupos que extrapolam o debate político legítimo e necessário sobre a política israelense e enveredam por teorias conspiratórias, o “sionismo internacional”, por generalizações de cunho preconceituoso, quando não pela proposta genocida de “varrer Israel do mapa”, acabar com a “entidade sionista”.

Difícil localizar racismo contra pretos, pardos e índios que não contenha em si, também, antissemitismo. Quem alega a necessidade de uma sociedade alicerçada sobre a negação de direitos a pessoas, provavelmente incluirá o grupo judeu como um de seus alvos. Negros e judeus são alvos privilegiados dos grupos supremacistas em todo mundo. O negacionismo do racismo estrutural costuma vir acompanhado da recusa da existência do antissemitismo, incluindo, por vezes, a negação dos horrores do Holocausto. Esse relatório mostra o incremento de ações identificadas com formas políticas do fascismo e do nazismo.

4. A imunidade de rebanho e a violação do Código de Nuremberg

O antissemitismo, preconceito que já se manifestou como racismo em outros tempos e lugares, pela sua antiguidade e presença em nossa cultura, é terreno fértil para as demais formas de exclusão e opressão.

Portanto, o argumento de que judeus estão fora da luta antirracista por serem brancos e não sofrerem discriminação, carece de fundamento. A luta antirracista pertence a todos que lutam por sociedades mais justas.

E compete a nós também lutarmos para que no interior das comunidades judaicas se combatam todas as formas de racismo e preconceito que em alguns de seus segmentos também se desenvolvem.

A construção de uma sociedade sem racismo passa também pela erradicação do antissemitismo.

Francisco Moreno , Silvio Hotimsky, Leana Naiman Bergel Friedman e Sonia Nussenzweig Hotimsky

Até o fechamento do nosso primeiro relatório sobre antissemitismo durante o governo Bolsonaro, em junho de 2020, ainda havia dúvidas científicas sobre uso ou não de remédios, terapias preventivas ou não, que se afamaram em um inativo coquetel medicamentoso sob o nome de “kit covid”, hoje cientificamente comprovados como inútil panaceia.

Em 16 de junho de 2020 a agência norte-americana Food and Drugs Administration, FDA, revogou o uso de cloroquina e hidroxicloroquina contra a Covid-19 nos Estados Unidos e em 17 de junho deste mesmo ano a OMS suspendeu definitivamente testes clínicos com hidroxicloroquina. Análise científicas conclusivas da ineficácia e, inclusive, do risco do uso destes medicamentos estavam consolidados.

Entretanto, aqui no Brasil, seguiu utilizada como ferramental e suporte de teses de natureza eugenista, o pseudocientificismo, também chamada de bolsocientificismo, tomou ainda mais corpo.

Uma nova fase de intensificação de um projeto de caráter eugenista, se fez presente. “Chega de frescura. Vão ficar chorando até quando? Temos que enfrentar os problemas, respeitar, obviamente, os mais idosos, aqueles que têm doenças, comorbidades. Mas onde vai parar o Brasil se nós pararmos?”.¹

Incorporou-se um novo arsenal de ideias retrógradas e discriminatórias, a exemplo de manter adolescentes celibatários até o casamento, tentativas de legalizar teoria ‘psicológica’ anticientífica da cura gay, ou ainda a da reintrodução da homossexualidade no rol da CID – classificação internacional de doenças, teoria superada e já banida pelos conselhos científicos da área.

A ideia purificadora da raça e dos costumes, teses caras ao nazismo ressurgiram. A adoção de ideias populares, engendrando uma mixórdia de nacionalismo e religião ficta, passaram a ser disseminadas.

Na Alemanha, a partir de 1930 até o fim da Segunda Guerra, através de um “racismo científico” e pela “eugenia” nazista, o mundo vivenciou isto em ações de ‘purificação racial’, eliminando e/ou esterilizando os “inferiores” e permitindo a reprodução e a sobrevivência apenas aos que seriam ‘superiores’, ‘perfeitos’, ‘fortes’.

Foi aderindo a estes posicionamentos que o então deputado Jair Bolsonaro defendeu, em 1992, a esterilização de pobres como medida para combater miséria e crime². A isso se agrega, como corolário, a defesa da pena de morte e da insistente histórica luta desregulamentação das armas o que vem elevando de forma generalizada, e sem rastreamento pelo Exército, o uso de armas letais, inclusive fuzis.

¹ <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/chega-de-frescura-de-mimimi-vo-ficar-chorando-ate-quando-diz-bolsonaro-sobre-pandemia-1-24909333> <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56287135>

² <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-defendeu-esterilizacao-de-pobres-para-combater-miseria-e-crime.shtml>
<https://www.dn.pt/mundo/de-esterilizar-pobres-a-armar-o-cidadao-as-7-propostas-mais-incriveis-de-bolsonaro-9758426.html>
<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/06/bolsonaro-defendeu-esterilizacao-como-forma-de-combater-miseria-e-crim.html>

Ainda como deputado, em 15 abril de 1998, o líder deste governo já trazia o seu ideário, tudo devidamente registrado no diário oficial pela Câmara dos Deputados: “A cavalaria brasileira foi muito incompetente. Competente, sim, foi a cavalaria norte-americana, que dizimou seus índios no passado e hoje em dia não tem esse problema em seu país”.

Estes ideais foram trazidos de forma expressa no vergonhoso evento da Hebraica do Rio de Janeiro, na véspera da eleição, onde o então candidato à presidência viu coerência ao dizer que quilombola não serve nem para procriar e que é pesado em arrobas (reeditando processos de desumanização dos negros escravizados vendidos como seres não-humanos nos mercados públicos)³

Mais recentemente, trazida em prática a agressão em face das populações originárias pelo desmantelamento dos institutos de proteção da Funai e do Ibama, o discurso se institucionalizou. Segundo suas palavras, o Índio “cada vez mais é um ser humano igual a nós”.⁴

Assim, renova-se e atualiza-se a pseudociência de Francis Galton, apresentada no Brasil por Renato Kehl (1889-1974), diretor da empresa farmacêutica Bayer na primeira metade do século XX. Em 1935 ofereceu textos de defesa da higienização social e das teses da eugenia promovidas na Alemanha, uma parafernália mediada por uma suposta defesa da família e da sociedade e da ‘pátria’.⁵

No Brasil, em que já vivemos esta tese inscrita na Constituição de 1934, em seu artigo 138 que dizia incumbir “à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas: b - estimular a educação eugênica”; ressurgiu como a defesa do evolucionismo social Darwinista da “Imunidade de Rebanho” pela contaminação que nos faria, atravessar a pandemia sem parar de trabalhar, com o bônus da seleção natural do mais forte.

Aos exemplos acima, se adequam as principais teses de Wilhelm Reich, que vislumbrou na repressão sexual sublimada em conservadorismo doentio, o alimento central do projeto de alienação nazifascista. E isto, que valeu para a Alemanha de 1930, vem se renovando no Brasil de hoje.⁶

3 <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/bolsonaro-quilombola-nao-serve-nem-para-procriar/>

4 <https://www.youtube.com/watch?v=WX7Xrs2Y3QY>, visto em 18 de julho de 2022, às 12 horas.

5 Para Kehl: “enquanto o problema da regeneração humana não for encarado sob o ponto de vista biológico”, não deixariam de existir “os contrastes sociais e individuais, as crises e ameaças à paz na família, na sociedade e entre as nações”. Com tudo isso preestabelecido, as razões sócio-econômicas para os conflitos sociais são varridos para debaixo do tapete e sua denúncia, assim como busca por transformações sociais inclusivas execradas como coisa de “judeus”, “bolsheviques”, etc.

A “eugenia negativa” de Kehl voltava-se para esterilização e o impedimento reprodutivo de sujeitos inaptos e racialmente inferiores e para a vedação da miscigenação degenerativa. Por outro lado, a “eugenia positiva” visava estimular o casamento e aumento da prole dos seres humanos considerados racialmente bem compostos.

Ver: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/pai-da-eugenia-no-brasil-ficou-obsкуро-na-historia/>

6 Ver REICH, Wilhelm em “Psicologia de Massas do Fascismo”, “A Irrupção da moral sexual repressiva” e, sobretudo, a “Psicopatologia e sociologia da vida sexual”.

Bolsonaro continua, voltando-se para seus apoiadores: “Temos um problema que é o vírus. Tem que enfrentar, não adianta ir para debaixo da cama. Lamentamos as mortes, mas temos que conviver e vencer”. E, ao ser confrontado com o número recorde de mortes no país, afirmou simplesmente que “todos vamos morrer um dia”.

Aqui falamos da eugenia traduzida na tese da imunidade de rebanho, natural, onde todos deveriam ser contaminados a serviço de uma ‘purificação da espécie’, pois os mais aptos, fortes e atletas sobreviveriam, enquanto que os fracos, velhos e doentes sucumbiriam naturalmente.

Este tema foi bem desenvolvido no curso da **CPI da Covid**, em especial no capítulo que trata do gabinete paralelo, e está pleno no relatório por ela produzido.

Ao tempo em que se criou um processo de justificação, a qualquer custo, do projeto de imunização coletiva não vacinal e da aplicação residual do chamado kit covid, para expor os brasileiros ao vírus indiscriminadamente, veio a negação do uso de máscaras, negativa de publicidade do uso de álcool gel e o estímulo à aglomeração como parte da mesma estratégia.

Iniciativas do Congresso para impor o dever do uso de máscaras, a publicidade e disponibilização do álcool gel em estabelecimentos comerciais, foram estrategicamente vetados pela presidência. O congresso derrubou o veto.

Utilizando-se de uma suposta ignorância, o negacionismo do governo federal traz sua máxima: quanto menos máscaras, menos vacinas, menos isolamento, menos higiene por álcool gel, mais rapidamente as pessoas se contaminariam e, segundo este projeto, criar-se-ia um laboratório vivo da suposta “imunidade natural de rebanho”.

Foi assim que o Brasil passou a figurar entre os países do mundo com maior número de perdas humanas e doentes para a Covid-19.

Mais de 700 mil mortos!

Para eles a lógica funciona assim: as vidas perdidas dos fracos, comórbidos e idosos seria apenas um dano colateral. Mortes que poderiam ter, ainda, um efeito positivo no balanço orçamentário da previdência social, aliviando custos com gente supostamente “improdutiva” e, portanto, desnecessária.

Eis aí um ‘princípio’ que lhe aparenta caro, evitar custos desnecessários ao Estado. Neste sentido, pessoas fracas e dependentes da assistência sociais são tratadas como um fardo. Aqui, a violação do código de Nuremberg se apresenta inequívoca. A exigência do consentimento livre e consciente para experimentação em seres humanos vale tanto para o uso de drogas e como para à exposição dos cidadãos a graves moléstias contagiosas.

Quando da imposição do projeto de imunidade de rebanho, inédita na história, e ainda sem a ciência clara dos brasileiros, a violação se fez cotidiana e presente. Foi assim, como apontou fartamente a CPI da Covid, de forma que, quando mandaram cloroquina para uma Manaus sofrida e os pacientes acabaram por morrer asfixiados sem oxigênio, a violação se fez presente. Um placebo com resultado morte.

A CPI detalhou as experiências feitas com humanos em Manaus, sem consentimento. Também expôs tal prática experimental nos processos de prescrição destes medicamentos já reconhecidos ineficazes e prejudiciais, pelo plano Prevent Senior, cujos diretores se uniram ao gabinete paralelo da presidência.

Fracassada a tentativa, atribuíam-se a morte às doenças desencadeadas pela Covid e não à própria, suprimindo do relatório e do atestado de óbito a contaminação original e, portanto, a responsabilidade pelo seu tratamento adequado, assim como as dimensões reais de sua propagação.

Segundo a CPI, atestados de óbito e estatísticas de natureza pública passaram a ser adulterados para minimizar o horror do projeto de morte. Eram extraídas as causas iniciais do histórico do paciente, a ver, a Covid. Em caso de morte, a Covid era suprimido do resultado morte, restando apenas as complicações por ela causada. Afinal, após quinze dias de internação e entubados, o vírus já não mais estaria mais presentes nos testes. Testado negativamente, tão somente a falência dos órgãos e um pulmão destrocado seriam registrados. Uma ardilosa combinação para o sub-registro da doença e criação de falsos números para o “Kit Covid”.

Shadow Cabinet ou Gabinete Paralelo

A CPI foi a fundo neste projeto de eugenia. Criou-se, para levar o projeto adiante, um gabinete alternativo que não prestava contas ao Ministério da Saúde. Uma linha direta com a presidência que, por sua vez, impunha ordens aos seus comandados do Ministério.

Nele “conselheiros” independentes, alguns médicos, empresários aliados, juntavam-se todos em busca de elementos para garantir justa causa ao projeto de imunidade de rebanho, aliado ao sonho de ‘terapias’ cientificamente ineficazes que poderiam, segundo eles, reduzir algum impacto nos índices de mortalidade a serem gerados pela rápida, desejada, e generalizada contaminação coletiva.

Com isto o Brasil, com 213 milhões de habitantes, cerca de 2,7% da população do mundo, foi afetado por mais de 12% de todas as mortes por Covid 19 do planeta só nos dois primeiros anos. Quatro vezes mais do que nos caberia por esta tragédia pandêmica.

Assistimos em rede de televisão ao questionamento de néscios acerca do perigo da pandemia e ao descaso que provocou a demora em lançar mão do recurso da vacinação, segundo a CPI inclusive em projetos de corrupção na exigência de 1 dólar por dose. A compra das vacinas pelo governo somente veio, após inúmeras tentativas vetadas pela presidência, com a imposição do congresso em lei de iniciativa do Senado que autorizou e obrigou ao executivo adquirir os imunizantes, a ver, a lei 14.124 de 11 de março de 2021.

Poderíamos ter iniciado a imunização ainda em 2020 e poupando milhares de vidas, mas isto, como bem traz a CPI, contrariaria o projeto de “imunidade de rebanho” do planalto.

Nos tornamos então o segundo país do mundo em termos de mortes por uma doença que – como demonstrou a prática de governos democráticos, humanistas e populares, poderia ter sido minimizada. As responsabilidades pelas muitas mortes, pelo excesso, mortes evitáveis, ainda deverão ser apuradas e investigadas.

Ainda mais, como a CPI apurou, isto foi absolutamente consequência de uma proposital e intencional adoção de projeto de eugenia à brasileira, pelo estímulo à “imunidade de rebanho” pela contaminação. Ou seja, como resultado do que já alertávamos na primeira parte do nosso relatório, este se tornou, sem dúvida, o governo do luto nacional.

Podemos dizer que o primeiro Relatório foi um libelo surgido no seio da comunidade judaica brasileira e que se colocou como peça importante no combate a este desacerto na nossa comunidade, assim como uma das primeiras contribuições para a luta de toda a nossa sociedade em defesa da democracia.

De lá para cá os fatores de resistência ao perigo do nazifascismo à brasileira também cresceram.

Tivemos uma amplamente divulgada e acompanhada CPI da Covid, na qual as vítimas do negacionismo da ciência, do curandeirismo regado a dinheiro público, do predomínio no centro do poder desta ignorância que se tornou mortífera. Desfilaram testemunhas em contundentes depoimentos de dor e perdas de entes queridos dia após dia e com larga audiência nacional.

Um negacionismo nefasto transformado em diretriz de ação governamental, haja vista os efeitos deletérios do “kit Covid”, para cuja aquisição o governo federal não poupou dinheiro enquanto retardava a aquisição de vacinas, andou junto com a hostilização da ciência e dos cientistas, a exemplo do Instituto Butantã que aqui produziu a primeira vacina nacional.

O executivo federal deblaterava contra os governos estaduais e municipais que se erguiam na exigência da aquisição de vacinas, contra as quais e contra a própria doença, o próprio presidente se comprazia em fazer chacota, chegando a imitar com desdém e um paciente sem ar, sufocado até a morte. Tal demonstração de desumanidade foi transmitida em “live” na quinta-feira, 18 de março de 2021, com a participação do então presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, aliado de primeira ordem do presidente.

Não fosse essa disseminada resistência, ao que os entes federados, muitos Estados e Municípios estiveram à frente, o número de perdas teria, sem dúvida, ultrapassado a casa do milhão. Na primeira e mais grave fase, colocações desde “é gripezinha” até “não temos interesse nessa vacina chinesa”, misturados com já vimos, a uma visão eugenista: “quem é atleta como eu não precisa ter medo”, como dizia o próprio presidente Bolsonaro enquanto o mal se alastrava pelo país, atingido principalmente as periferias mais empobrecidas e adensadas, inclusive em termos de moradia, de nossas cidades.

Este governo e seus seguidores fundamentalistas passaram a usar e abusar da profusão de bandeiras de Israel nas suas manifestações públicas, tornando ainda mais necessário um posicionamento claro provindo desta comunidade contra a devastação aqui causada pelas forças que mimetizam o nazismo.

Utilizam-se de símbolos caros ao judaísmo, seja para tentar se distanciar da imagem antissemita e racista, seja para escamotear sua prática histórica deletéria de alianças com núcleos e partidos de índole nazista como no caso da AfD alemã, partido xenófobo e negacionista do holocausto, ao comemorar a visita da neta de um ministro de Hitler e sua vice-presidente Beatrix Von Storch. A deturpação de símbolos sabidamente conectados ao judaísmo tem servido a este propósito e devem ser rechaçados.

Da Retórica à Prática

No primeiro relatório já apontávamos para a negligente “inação do governo”, no combate ao mal. Uma omissão na qual foi se revelando, de forma cada vez mais clara, a essência anti-humanista da ideologia imposta pelos que assumiram o comando do país.

Os seguidores deste projeto, arrogados pela “banalidade do mal”, cada vez mais tem passado da retórica para ações, que inclui mais recentemente iniciativas para constranger mulheres estupradas com o preenchimento de relatórios prévios que abordam consentimento e religião de modo a evitar o aborto permitido em lei, fundamentalistas que têm invadido clínicas e hospitais para constranger médicos e profissionais da saúde, e armar um imenso contingente de supostos “cidadãos do bem”, verdadeira gênese de grupos paramilitares, que já vêm agindo como terroristas, lobos solitários estimulados a atirar para matar, ou mesmo explodir em bomba, seus desafetos políticos. Os casos vêm se somando.

Podemos dizer que manifestações, desde o primeiro Relatório até protestos de rua, assim como a CPI, integraram a resistência da sociedade brasileira à penetração e disseminação da ideologia de índole nazista, aplicada abertamente como proposta de eugenia quando da pandemia da Covid.

O fato dos primeiros e alvos privilegiados de discriminação, de experimentação e ataques serem os índios, quilombolas e populações originárias não exige os judeus humanistas de reconhecer e lutar em resistência. É uma ideologia no bojo da qual o antissemitismo se alimenta, como bem observamos nas duas edições do Relatório.

Insistir e aprofundar o combate se faz necessário, e o momento em que este segundo Relatório se publica se reveste ainda da maior importância, como manifestação de integrantes da comunidade judaica brasileira em um cenário em que decisões eleitorais deverão ser tomadas, em que a democracia e seus poderes vem sendo ameaçados.

Urge a ampla divulgação e discussão em torno das denúncias que aqui se coleta e reproduz, bem como no dever histórico de nos comprometermos em fazer parte integrante desta resistência, afinal “lembrar para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça” e agir para isto é uma tarefa cotidiana e inafastável.

Nathaniel Braia e Charles Argelazi

5. Iconografia e linguagem: Nazismo e Bolsonarismo

O uso de imagens, símbolos, simbologias e de um linguajar marcante e ilustrativo sempre se mostrou essencial a governos populistas. Estes, que apelam fortemente ao emocional dos cidadãos, disseminando uma ideologia que em muitos aspectos coincide com uma religião, têm na iconografia e na linguagem aliadas que funcionam como agentes desta conclamação. No bolsonarismo, não haveria de ser diferente. Daí nossa iniciativa em inserir um capítulo específico sobre iconografia e linguagem neste documento.

Já em 1933, quando Adolf Hitler ascendeu ao poder na Alemanha, o linguista Victor Klemperer (1881-1960) começou a notar que a ideologia nazista estava alinhada a uma premeditada e cuidadosa alteração semiótica e linguística. Mais do que utilizá-las a seu favor, os nazistas alterariam para sempre o idioma alemão, através da criação e da deturpação de termos, palavras e conceitos deste idioma. Não é à toa que existem hoje glossários e enciclopédias que tratam especificamente deste âmbito da história hitlerista. Klemperer concluiu em 1947 um dos mais importantes tratados sobre o tema, intitulado *Lingua Tertii Imperii: Notizbuch eines Philologen* ('A linguagem do Terceiro Reich: anotações de um filólogo'), no qual explica minuciosamente como funcionavam os neologismos, os prefixos e os eufemismos utilizados pela máquina propagandista nazi.

A partir de 2016, mais de 80 anos após a vitória eleitoral de Hitler, pudemos ver claramente no Brasil a extrema-direita se utilizar de estratégias semelhantes. Nesta seção do documento levantaremos tanto semelhanças como cópias fiéis da propaganda nazifascista, feitas pelos propagandistas bolsonaristas.

Começemos pelo slogan da campanha de Bolsonaro, "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". A primeira parte é imitação idêntica do lema alemão "Deutschland über alles" ('Alemanha acima de tudo'), frase que encabeçava o hino nacional do país. Embora não criado pelos nazistas e sim um século antes, pelo poeta August Hoffmann von Fallersleben (1798-1874), o lema foi tão utilizado por Hitler e seus adeptos, que após o fim da Segunda Guerra, foi não somente removido do hino nacional, mas também estritamente proibido no país.



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução

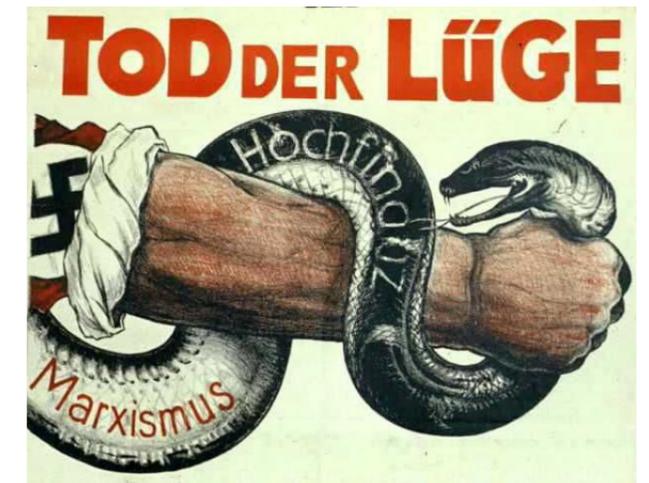
Outro slogan bombardeado diariamente à população via Whatsapp e outros aplicativos foi o “Acorda Brasil”. Este é mais uma plágio literal do repertório nazista. Hitler “alertava” seu povo acerca das ameaças judaico-bolchevistas que estariam à espreita para destruir a nação alemã: “Deutschland erwache” (“Alemanha, acorde”). Da mesma forma, Bolsonaro alertava para a “ameaça comunista” e até mesmo um “Movimento Acorda Brasil” foi estruturado.



Fonte das imagens : reprodução



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução

Já com Jair Bolsonaro eleito, presenciamos inúmeros casos de uso do linguajar e da semiótica nazistas. Em 11 de maio de 2020, por exemplo, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), veiculou a seguinte mensagem: “O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil”. Nota-se claramente a semelhança com a frase “O trabalho liberta” (“Arbeit macht frei”), exposta nos portões do campo de extermínio de Auschwitz, e também o uso das ideias da “verdade” e da “liberdade”. Todos conceitos utilizados com frequência pelo nazismo que, por sua vez, era o verdadeiro esmagador da verdade e da liberdade.



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução

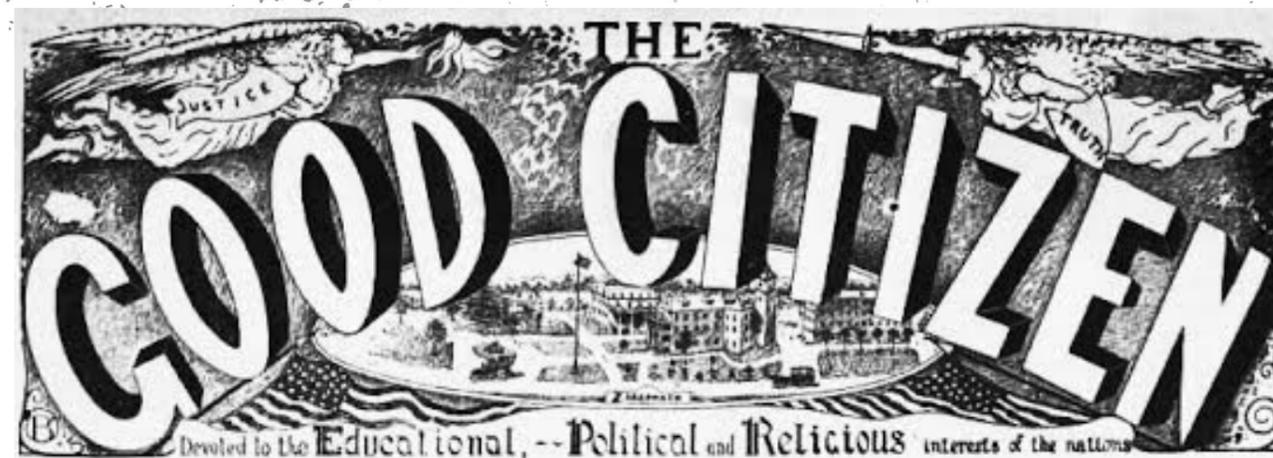


Fonte: reprodução

Uma outra expressão que também invadiu o universo brasileiro da linguagem a partir da ascensão do bolsonarismo é "cidadão de bem". O jornalista Joaquim de Carvalho já em 2017 apontou a íntima correlação desta expressão com o Ku Klux Klan, entidade máxima da representação fascista estadunidense:

"'Cidadão de bem', como se autodenomina o direitista brasileiro adepto a movimentos antipetistas, era o nome do jornal da Klu Klux Klan no seu período mais ativo. Com versículos bíblicos, em nome das famílias americanas, a organização linchava negros. Assim como seus simulacros brasileiros, os integrantes da KKK se apresentavam como cavaleiros iluminados, diante das hostes da maldade."¹

¹ Na realidade, *The good citizen* ('O bom cidadão' ou 'O cidadão do bem') era o título do periódico publicado pela igreja metodista Pillar of Fire, que continha fortemente a mensagem da supremacia branca e apoiava fortemente o Ku Klux Klan. Fonte da fala de Carvalho: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/cidadao-de-bem-era-o-nome-do-jornal-da-ku-klux-klan/>



Vol. 14. No. 7. (Total No. 163).

Zarepath, N. J., July, 1926.

Price, 5c a Copy.



© Pillar of Fire, 1926.

Ringing the Liberty Bell

Fonte: reprodução

Um dos mais escancarados casos da neo-semiótica bolsonarista foi protagonizado pelo então secretário da Cultura, Roberto Alvim, que encenou uma imitação de discurso do ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels, com direito a música de Richard Wagner (compositor preferido de Hitler e símbolo do Reich) como trilha sonora, foto do “Führer” ao fundo e até mesmo ao mesmo corte de cabelo.

O presidente brasileiro defenestrou Alvim do cargo após as críticas ao vídeo tomarem proporções mundiais. A tática é antiga: veiculada a mensagem, descartar o mensageiro, como se isso representasse um pedido de desculpas. Mas a mensagem está passada e eternizada.



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução

Depois disso houve o “episódio do leite”. O presidente e alguns de seus homens-fortes apareceram bebendo leite em uma live. Beber leite em público é um símbolo dos neonazistas. Eles defendem uma “teoria” (obviamente parte da pseudociência), que afirma que somente indivíduos da raça ariana seriam capazes de tolerar lactose enquanto adultos. Portanto, em manifestações, eles tomam galões de leite e “se orgulham” disto.



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução



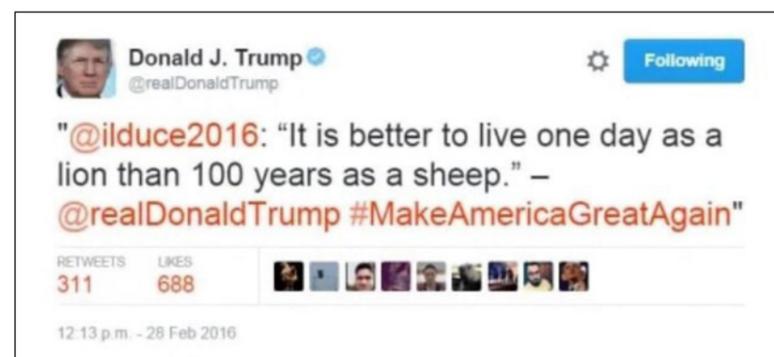
Fonte: reprodução

Muito antes mesmo de sua candidatura, Bolsonaro já abraçava a estética e a simbologia nazistas. É conhecido, por exemplo, o episódio em que ele deixou-se fotografar com um homem paramentado como o líder nazista.

Em 1º de junho de 2020 ele postou em seu Twitter uma frase repetida frequentemente por Mussolini: “É melhor viver um dia como um leão, que cem como um cordeiro”. Não é de se surpreender que seu outro ídolo, Donald Trump, também tenha postado a mesma frase, em 2016.



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução

Em novembro de 2021 mais um episódio muito simbólico ocorreu. Em um evento de comemoração aos 80 anos da Força Aérea Brasileira (FAB), a orquestra desta instituição escolheu oportunamente como parte de seu repertório o prelúdio da ópera *Os Mestres Cantores de Nuremberg* (*Die Meistersinger von Nürnberg*), de Richard Wagner, que como já colocamos acima, foi um dos precursores do antissemitismo hitlerista. Esta peça não somente era uma das prediletas de Hitler, mas também possui posição importantíssima na história do nazismo. Em 21 de março de 1933 ocorreu a fundação oficial do Terceiro Reich e exatamente esta composição foi apresentada, com Hitler sentado na primeira fileira, assim como fez Bolsonaro. A obra também é tocada no início do filme de propaganda nazista de 1935 *Triunfo da Vontade* (*Triumph des Willens*). Entre 1943 e 1944, durante o ápice da Segunda Guerra Mundial, esta foi a única ópera apresentada nos festivais de Bayreuth (onde o próprio Wagner construiu no século XIX seu teatro operístico).

Jean Goldenbaum em vídeo ao **Brasil247**² aponta também que a ópera traz toda simbologia da cidade de Nuremberg, cidade sede do distrito militar nazista (*Wehrkreis*). Além disso, as Leis de Nuremberg, através da qual foram revogadas as cidadanias de todos os não-arianos, foram aprovadas na cidade e por isso trazem seu nome.

2 <https://www.youtube.com/watch?v=3CKmpD9cBPk>

Ele prossegue: “Não, não é coincidência. Nenhuma obra no História é mais representativa do nazismo do que esta. A FAB escolheu esta obra da mesma forma que o ex-secretário Alvim também escolheu Wagner para sua encenação nazista. Bolsonaro está dando todos os sinais. Ele se comunica desta forma com os nazistas do mundo inteiro. Tocar Wagner – e especificamente esta obra – é a comunicação com todos os supremacistas brancos, nazistas e fascistas do mundo todo. Steve Bannon, por exemplo, entende na mesma hora a mensagem quando vê algo assim.”

Como já dito, o crescimento do antissemitismo sob o governo Bolsonaro não se dá apenas por ações diretas do presidente, mas também pelo sinal verde dado pela equipe no poder aos disseminadores do discurso totalitário em diferentes matizes, entre as quais, o antissemitismo.

Assim, apesar da retórica oficial de “amor aos judeus e a Israel”, ações e gestos sinalizam inequivocamente o sentido oposto. Nas imagens que seguem, seguidores de Bolsonaro não vêm qualquer problema em copiar a saudação nazista, o famigerado “Heil Hitler”, braço direito erguido.

O contra-argumento dado pelo presidente e pelos próprios bolsonaristas é de que esta mão erguida nada mais é do que um movimento tradicional que os evangélicos neopentecostais fazem ao rezar. Fatos e fotos estão aí, diante de todos, para que formem seu próprio julgamento.



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução



Fonte: reprodução

Observe-se que, para a construção da iconografia e da “novilíngua” bolsonarista³, um coquetel de referências que mistura elementos bíblicos judaico-cristãos em interpretação neopentecostal, linguagem e simbologia semelhantes às do nazi-fascismo, discurso ultranacionalista e adesão acelerada à Internacional de ultradireita liderada por Donald Trump, a bandeira de Israel pode conviver tranquilamente com símbolos absolutamente contraditórios.

Com o passar do tempo e o aumento da compreensão acerca do bolsonarismo, é interessante também regressarmos à gênese deste movimento. Infelizmente ela possui estreita relação com a comunidade judaica brasileira. Referimo-nos aqui sobre o fatídico episódio do Clube Hebraica do Rio de Janeiro em 2017. Michel Gherman elucida o caráter nazista do discurso de Bolsonaro, salientando a linguagem do então candidato, e a presença visual da bandeira de Israel como plano de fundo:

“O que Bolsonaro constrói na narrativa da Hebraica? É um discurso em que ele critica o direito aos indígenas, o direito aos quilombolas, diz que o afrodescendente – de maneira irônica utilizando uma referência politicamente correta para chamar o negro – tem sei lá quantas arrobas.

E no final, ele faz uma referência positiva a um grupo específico. Qual é o grupo? Os japoneses. Ele diz que os japoneses são uma ‘raça honrada’. Aqui existe uma gramática política do nazismo sem tirar nem por, absolutamente perfeita. E é mais a gramática positiva do que a negativa. É claro que ele chama ser humano de animal, ameaça um grupo específico, mas olhe para a gramática positiva: o que ele faz? Ele trabalha com duas palavras fundamentais para o nazismo: Ele fala sobre ‘raça’ e sobre ‘honra’ em uma frase, para se referir a um grupo específico que no Brasil. E o texto do Jeffrey Lesser (historiador estadunidense) fala sobre isso: o japonês é visto pelos grupos racistas como ‘branco’, a ideia do ‘mais branco de todos’ nos anos 20, 30, no início da imigração. (...) Neste caso Bolsonaro aciona todas as referências claras do antissemitismo: raça, conspiração, está tudo lá. Mas ele faz isso na frente da bandeira de Israel, e evita citar os judeus. Então você tem uma estrutura antissemita e o alvo é diferente. Ele pega no alvo do lado.”⁴

Gherman aponta como Bolsonaro ao se colocar ao lado da bandeira de Israel busca se “proteger” da acusação de nazismo. E isto certamente funciona com grande parte da população que não conhece e nem compreende toda a essência e complexidade do Nazifascismo.

Cabe ainda lembrar que a estratégia do AfD, o partido ultradireitista alemão – que nada mais é do que o partido neonazista com uma roupagem contemporânea – busca se utilizar de técnica semelhante, se escorando à Direita israelense e ainda se aproveitando do fato desta ser fortemente islamofóbica, como é o próprio AfD.

Por fim, agora, às vésperas das eleições mais importantes da história do Brasil, cabe concluirmos este capítulo com as palavras do ‘Dokumentationszentrum Reichsparteitagsgelände’, o contemporâneo centro de documentação dos locais onde ocorriam as reuniões do partido nazista, justamente em Nuremberg, como já mencionamos acima. No fragmento

3 “Novilingua” é o idioma fictício da obra literária “1984”, de George Orwell. Não é baseada na criação de novas palavras, mas na alteração de palavras já existentes, mudando seu sentido com o objetivo de restringir o pensamento. Assim, se algo não tivesse uma palavra que pudesse descrevê-lo, este algo deixaria de existir, o que afeta também o raciocínio em torno deste “algo”.

4 <https://www.youtube.com/watch?v=3Qr4tViL1Lw>

de texto a seguir, este centro de pesquisa e documentação aponta à posição mítica que Hitler assumiu. E é claro, facilmente podemos traçar mais um paralelo com Bolsonaro, que desde o início de suas aparições públicas passou a ser chamado de forma descontroladamente apaixonada pelas multidões que o seguem de “mito”:

“O mito de Hitler o retrata como um gênio único e ao mesmo tempo como um simples homem do povo, como uma pessoa sem necessidades pessoais que ‘se sacrifica’ a serviço do povo. Isso cria a ilusão de um super-homem à altura de qualquer tarefa e infalível. Tanto um salvador semelhante ao Messias e quanto simplesmente um bom vizinho. Isso ilustra a gama de dons construídos ao mito Hitler, com o intuito que as pessoas o abraçassem.”⁵

5 <https://museen.nuernberg.de/dokuzentrum>

6. Base de dados de acontecimentos antissemitas no Brasil • (julho/2020 - julho/2022)

	Data	Fato	Fonte	Característica
1	10/06/2020	Uma reunião virtual que discutia estratégias de combate ao racismo com mais de 70 convidados do Instituto Comunitário Grande Florianópolis, a maioria mulheres, é interrompida por imagens de cabeças sendo cortadas, um homem se masturbando, pedidos de morte a mulheres e a figura de uma suástica.	https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/oficio-onu-neonazismo-no-brasil	• Neonazifascismo
2	14/06/2020	Em manifestação pró-Bolsonaro indivíduos apresentam indumentária nazista.	https://br.noticias.yahoo.com/jornalista-e-agredido-por-policia-ao-filmar-abordagem-a-grupo-com-indumentaria-nazista-142804030.html	• Neonazifascismo
3	23/06/2020	Pastor Tupirani da Hora Lores, da Igreja Pentecostal Geração Jesus Cristo, no Rio de Janeiro prega contra judeus e pede novo holocausto: "Deus, massacra eles!" "Que sejam envergonhados como na Segunda Guerra!"	https://www.brasil247.com/regionais/sudeste/video-pastor-prega-contra-judeus-e-pede-novo-holocausto-deus-massacra-eles	• Incitação de violência aos judeus
4	23/06/2020	O jornalista José Paulo de Andrade em conversa com o também jornalista Eduardo Barão, no programa 'Jornal Gente' da Rádio Bandeirantes, diz que o ex-ministro Abraham Weintraub pode ter sido protegido pela comunidade judaica, para entrar nos EUA; "É bom não esquecer, Barão, e você sabe que isso nos Estados Unidos vale muito: o Weintraub é de origem judaica. E a gente sabe do poder que tem a comunidade judaica nos Estados Unidos. Numa dessas, ele já se cercou de algum amparo junto a essa comunidade. Acho que ele não viajou sem ter a certeza de que daria certo." Barão então concorda: "Pode ser, Zé, você tem razão."	https://www.youtube.com/watch?v=UdS46mJuGSM	• Teorias da conspiração
5	03/07/2020	Globo, sobre o empresário Renato Feder, indicado para o Ministério da Educação, afirma: "Feder é judeu, assim como o secretário especial de Comunicação do Governo, Fábio Wajngarten, e teria apoio também da comunidade israelita". Diversas entidades judaicas protestam junto ao jornal, que se desculpa e modifica a matéria.	https://oglobo.globo.com/brasil/evangelicos-se-opoem-indicacao-de-feder-para-mec-24514543	• Generalização dos judeus • Teorias da conspiração
6	11/07/2020	A imunologista Nise Yamaguchi faz uma analogia entre o pânico provocado pela pandemia e a postura de vítimas do Holocausto.	https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/11/covid-medica-que-defende-uso-da-hidroxicloroquina-e-suspensa-pelo-einstein.htm?cmpid=copiaecola https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/12/medica-afastada-pelo-einstein-pede-desculpas-apos-fala-sobre-holocausto.htm	• Banalização do Holocausto
7	15/07/2020	Integrantes do grupo neonazifascista exaltam Hitler e desdenham de assassinato de Marielle.	https://ponte.org/grupo-de-whatsapp-exalta-hitler-e-faz-chacota-com-morte-de-marielle/ https://br.vida-estilo.yahoo.com/grupo-de-whatsapp-exalta-hitler-e-faz-chacota-com-morte-de-marielle-164647916.html	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
8	13/08/2020	Socióloga Berenice Bento publica em artigo uma série de teorias conspirativas envolvendo os judeus e Israel.	https://outraspalavras.net/descolonizacoes/sionismo-de-esquerda-cruel-contradicao/	• Teorias da conspiração • Generalização dos judeus • Antissemitismo de Esquerda
9	26/10/2020	André "Bicho Solto", então candidato a vereador pelo PDT, faz propaganda do livro "O Protocolo dos Sábios de Sião", um dos históricos livros antissemitas.	https://www.brasil247.com/regionais/sudeste/candidato-do-pdt-faz-propaganda-de-livro-antissemita-que-influenciou-hitler	• Teorias da conspiração • Neonazifascismo
10	02/01/2021	O presidente Jair Bolsonaro emula Benito Mussolini ao nadar em meio a banhistas na Praia Grande. [figura 1 - após a tabela]	https://revistaforum.com.br/politica/2021/1/2/bolsonaro-volta-imitar-mussolini-ao-nadar-em-praia-lotada-entre-seguidores-88810.html	• Neonazifascismo
11	09/01/2021	Marcelino Borba, prefeito de Rio das Ostras, em seu discurso de posse profere injúrias contra os judeus, sugerindo que os judeus são gananciosos e só pensam em dinheiro.	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/01/09/policia-investiga-prefeito-por-dizer-que-empresa-e-gananciosa-igual-judeu.htm	• Teorias da conspiração • Generalização dos judeus
12	09/01/2021	O comentarista bolsonarista Rodrigo Constantino compara os apoiadores de Donald Trump, que invadiram o Capitólio, em Washington, em 06.01.2021, aos judeus perseguidos pela Alemanha nazista, de Adolf Hitler.	https://twitter.com/Rconstantino/status/1347711676896972801	• Banalização do Holocausto
13	05/02/2021	Hackers invadem site da Fiocruz e desenham suásticas na tela.	https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/331077/fiocruz-tem-eventos-atacados-por-hackers-em-dois-d.htm	• Neonazifascismo
14	14/02/2021	Torcedor faz apologia ao nazismo em Pelotas, ao exibir tatuagem com a frase "Mein Kampf". (Membros da torcida o expulsaram do estádio.)	https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/02/14/torcedor-exibe-tatuagem-nazista-e-e-expulso-do-estadio-no-rs.htm	• Neonazifascismo
15	08/03/2021	O comentarista bolsonarista Rodrigo Constantino procura em live definir quem é "judeu de verdade", após ser criticado pelo grupo Judeus pela Democracia.	https://fb.watch/30HHJn-DYFz/	
16	11/03/2021	A advogada Doris Denise Neumann, militante bolsonarista e presidenta da secretaria da mulher do partido Patriota no Rio Grande do Sul, usa o lema nazista "Arbeit macht frei" durante protesto realizado contra o lockdown, decretado pelo governador Eduardo Leite (PSDB).	https://revistaforum.com.br/politica/2021/3/11/militante-bolsonarista-usa-lema-nazista-em-protesto-contra-lockdown-no-rs-93238.html	• Neonazifascismo • Banalização do Holocausto
17	12/03/2021	Flávio Bolsonaro e Mario Frias comparam medidas de combate à pandemia ao Holocausto.	https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/flavio-bolsonaro-e-mario-frias-postam-analogia-entre-isolamento-e-holocausto-nas-redes-sociais-entidade-judaica-reage.html	• Banalização do Holocausto
18	23/03/2021	O então deputado federal Roberto Jefferson, presidente nacional do PTB, divulga em seu perfil no Instagram mensagem abertamente antissemita, sugerindo que os judeus praticam infanticídio.	https://www.conib.org.br/conib-denuncia-postagem-antissemita-de-roberto-jefferson/	• Teorias da conspiração
19	24/03/2021	Filipe Martins, então assessor internacional de Bolsonaro, faz gesto característico do movimento de Supremacia Branca durante fala de Rodrigo Pacheco no Senado.	https://jovempan.com.br/noticias/politica/assessor-internacional-de-bolsonaro-faz-gesto-supremacista-durante-fala-de-pacheco.html	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
20	27/03/2021	Janaina Paschoal propõe "solução final" para idosos na pandemia em nome de "priorizar os recursos disponíveis".	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/janaina-paschoal-propoe-solucao-final-para-idosos-na-pandemia-em-nome-de-priorizar-os-recursos-disponiveis/	• Neonazifascismo
21	06/04/2021	Balão com a imagem do de Adolf Hitler é avistado próximo à Reserva Biológica do Tinguá, na Baixada Fluminense, RJ. (O vídeo foi divulgado pelo ex-ministro Carlos Minc.)	https://revistaforum.com.br/redes-sociais/2021/4/6/ex-ministro-carlos-minc-divulga-video-que-recebeu-com-imagem-de-hitler-em-balo-estarecedor-veja-94770.html	• Neonazifascismo
22	16/04/2021	Ataque homofóbico e ameaça de morte com símbolos nazistas em Imbituba no Litoral Sul catarinense. Os textos e as imagens foram enviados a um jovem de 24 anos por meio de um aplicativo de mensagens do celular.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/04/16/policia-de-sc-investiga-ataque-homofobico-e-ameaca-de-morte-com-simbolos-nazistas.ghtml	• Neonazifascismo
23	22/04/2021	Bolsonaro profere fala muito semelhante a de Hitler, de que "o povo merece sofrer" se votar em Lula. Hitler teria dito que o povo alemão deve sofrer se perder a guerra.	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/video-fala-de-hitler-em-a-queda-e-semelhante-a-de-bolsonaro-de-que-o-povo-merece-sofrer/	• Neonazifascismo
24	28/04/2021	Jornalista Lúcia Helena Issa publica em artigo uma série de teorias conspirativas envolvendo os judeus e Israel.	https://jornalggn.com.br/noticia/quem-foram-os-milicianos-judeus-que-ha-73-anos-deram-inicio-ao-massacre-de-palestinos-e-ao-apartheid-em-israel-por-lucia-helena-issa/	• Generalização dos judeus • Teorias da conspiração • Antissemitismo de Esquerda
25	29/04/2021	O deputado bolsonarista Marco Feliciano compara CPI da COVID à câmara de gás.	https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2021/04/feliciano-compara-cpi-da-covid-a-camara-de-gas-e-revolta-judeus.html	• Banalização do Holocausto
26	15/05/2021	Manifestação em prol da Palestina apresenta faixa com os dizeres "Judeus usam cartilha de Hitler", com o desenho de uma Estrela de David com uma Suástica no meio, no bairro de Higienópolis em São Paulo, conhecido pela concentração de judeus.	https://www.brasildefato.com.br/2021/05/15/protestos-em-solidariedade-a-palestina-marcam-sabado-no-brasil-e-no-mundo	• Antissemitismo de Esquerda • Incitação de ódio aos judeus
27	15/05/2021	Homem é flagrado balançando bandeira nazista na sacada de apartamento em Florianópolis.	https://www.facebook.com/mauro.nadvorny/posts/10222662295519942	• Neonazifascismo
28	04/06/2021	Loja em Timbó, no Vale do Itajaí, SC, disponibiliza em seu site um busto de Adolf Hitler emoldurado, réplica de itens ligados à 2ª Guerra Mundial, antiguidades e artigos militares.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/06/04/procedimento-e-instaurado-pelo-mpsc-para-apanhar-venda-de-itens-que-fazem-referencia-ao-nazismo.ghtml	• Neonazifascismo
29	13/06/2021	Marco Frenette, coordenador-geral do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra e ex-assessor de Roberto Alvim (demitido da Secretaria Especial da Cultura após imitar Joseph Goebbels em discurso) elimina da Fundação Palmares mais de cinco mil livros (mais da metade do acervo do local). Em ação claramente ligada à política nazista de "combate à Arte Degenerada", estes livros foram definidos como não estando "de acordo com a missão institucional da casa".	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/arte-degenerada-eliminacao-de-livros-da-fundacao-palmares-e-obra-de-ex-assessor-de-almim-demitido-por-imitar-goebbels/	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
30	16/06/2021	Em Passos/MG homem é detido com bandeira do Brasil com suástica desenhada e sigla de grupo neonazista.	https://fb.watch/bb_AE-4udba/	• Neonazifascismo
31	17/06/2021	Em Caruaru/PE homem passeia no shopping com suástica no braço.	https://www.brasildefato.com.br/2021/06/17/video-homem-passeia-no-shopping-com-suastica-no-braco-e-acaba-expulso-em-pe	• Neonazifascismo
32	18/06/2021	Ricardo Santa Ritta, secretário de turismo de Maceió, afirma que "pensava que a liberdade de expressão permitisse" o uso de suásticas no Brasil.	https://reporternordeste.com.br/uso-de-simbolo-nazista-e-liberdade-de-expressao-diz-secretario-de-turismo-de-maceio/	• Neonazifascismo
33	14/07/2021	Homem gay é dopado, tem corpo cortado e símbolo nazista desenhado no rosto em Itaguara/MG.	https://www.otempo.com.br/cidades/homem-gay-e-dopado-tem-corpo-cortado-e-simbolo-nazista-desenhado-no-rostro-em-mg-1.2512575 https://br.noticias.ya.hoo.com/em-minas-homem-gay-e-dopado-mutilado-e-tem-suastica-desenhada-no-rostro-144301117.html	• Neonazifascismo
34	20/07/2021	Eduardo Bolsonaro posta imagem e frase de Adolf Hitler.	https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/07/20/facebook-libera-postagens-de-eduardo-bolsonaro-e-diz-que-publicacao-com-imagem-de-hitler-foi-removida-indevidamente.ghtml	• Neonazifascismo
35	23/07/2021	Entidade anônima planeja realizar leilão com símbolos e ornamentos nazistas, incluindo uma suposta assinatura do próprio Adolf Hitler.	https://www.acidadeon.com/brasil-e-mundo/NO-T.0.0.1635137_Justica-do-RJ-suspende-leilao-de-obra-com-simbolos-nazistas.aspx	• Neonazifascismo
36	22/07/2021	A deputada Bia Kicis (PSL-DF) recebe Beatrix von Storch, expoente do partido alemão de extrema-direita AfD.	https://twitter.com/biakicis/status/1418304386313424900	• Neonazifascismo
37	22/07/2021	Eduardo Bolsonaro recebe Beatrix von Storch, expoente do partido alemão de extrema-direita AfD. [figura 2 - após a tabela]	http://institutobrasilisrael.org/noticias/noticias/encontro-entre-bolsonaro-e-beatrix-von-storch-e-a-afirmao-ao-espírito-da-constituicao-democratica-do-brasil-diz-coordenador-executivo-do-ibi/	• Neonazifascismo
38	22/07/2021	Jair Bolsonaro recebe Beatrix von Storch, expoente do partido alemão de extrema-direita AfD. [figura 3 - após a tabela]	https://www.dw.com/pt-br/jair-bolsonaro-recebe-vice-l%C3%ADder-da-ultradireita-alem%C3%A3/a-58644007	• Neonazifascismo
39	28/07/2022	Carta de Bolsonaro é encontrada em site nazista (17.12.2004): "Vocês são a razão da existência do meu mandato."	https://www.brasil247.com/brasil/bolsonaro-publicava-cartas-em-sites-nazistas-em-2004-voces-sao-a-razao-da-existencia-do-meu-mandato	• Neonazifascismo
40	28/07/2021	Saudação nazista em empresa gera dano moral a trabalhador judeu.	https://valor.globo.com/legislacao/noticia/2021/07/28/saudacao-nazista-em-empresa-gera-dano-moral-a-trabalhador-judeu.ghtml	• Neonazifascismo
41	05/08/2021	Sergio Camargo, presidente da Fundação Palmares, anuncia criação do 'Museu da Vergonha', com obras descritas por ele como "vergonhosas e desviantes", em claro paralelo à exposição nazista de "arte degenerada" em 1937.	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/04/sergio-camargo-quer-criar-museu-da-vergonha-com-obras-desviantes.htm	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
42	09/08/2021	Milhares de panfletos com os dizeres "Judeus acumuladores compulsivos de ouro, diamantes e dólares" são espalhados em ruas de condomínios da Barra da Tijuca/RJ.	https://oglobo.globo.com/rio/policia-apura-ofensas-judeus-em-panfletos-jogados-em-ruas-de-condominios-da-barra-da-tijuca-25147378?utm_source=Whatsapp&utm_medium=Social&utm_campaign=compartilhar	• Teorias da conspiração
43	09/08/2021	Loja na cidade de Nova Trento/SC expõe a venda busto de Hitler e objetos com suásticas.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/08/09/policia-instaura-inquerito-para-apurar-suspeita-de-venda-de-itens-com-apologia-ao-nazismo-em-sc.ghtml	• Neonazifascismo
44	23/08/2021	Hackers nazistas invadiram uma transmissão da sinagoga ARI (Associação Religiosa Israelita).	https://www.instagram.com/p/CS6vDAFLU-JX/?utm_medium=copy_link	• Neonazifascismo
45	27/08/2021	Alunos fazem saudação nazista em sala de aula em Criciúma, SC, e são suspensos da escola.	https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/08/4946237-alunos-fazem-saudacao-nazista-em-sala-de-aula-e-sao-suspensos-da-escola.html	• Neonazifascismo
46	28/08/2021	Bolsonaro emula Mussolini	https://www.brasil247.com/geral/antes-de-bolsonaro-mussolini-dizia-que-so-um-povo-armado-e-forte-e-livre	• Neonazifascismo
47	01/09/2021	Usando capacete da legião hitlerista homem faz saudação nazista em vídeo.	https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/brasil-usando-capacete-da-legiao-hitlerista-homem-faz-saudacao-nazista-em-video.phtml	• Neonazifascismo
48	06/09/2021	Panfletos antisemitas são divulgados em redes sociais atacando o senador David Alcolumbre.	https://www.conib.or.g.br/conib-repudia-a-divulgacao-de-panfletos-antisemitas-em-redes-sociais-atacando-o-senador-david-alcolumbre-por-sua-religiao/	• Neonazifascismo
49	10/09/2021	Rede de supermercados bolsonarista usa suástica estilizada sobre a bandeira do Brasil para divulgar ofertas do 7 de setembro, em SP.	https://twitter.com/jpdoficial1/status/1434902618418077697	• Neonazifascismo
50	16/09/2021	Aluno do Mackenzie usa suástica para protestar contra vacina.	https://istoe.com.br/aluno-do-mackenzie-usa-suastica-para-protestar-contravacinas-e-gera-revolta/	• Neonazifascismo • Banalização do Holocausto
51	17/09/21	Portal de venda de livros usados 'Estante virtual' expõe obras de Hitler.	https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/17/justica-do-rio-proibe-plataforma-de-anunciar-expor-e-vender-o-livro-mein-kampf-de-adolf-hitler.ghtml	• Neonazifascismo
52	22/09/2021	Promotora Marya Olímpia Ribeiro Pacheco publica em suas redes sociais propaganda nazista.	https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/direitos-humanos/promotora-do-df-publica-propaganda-nazista/	• Neonazifascismo
53	28/09/2021	Em Tiros/MG mulher assedia menores e faz apologia ao nazismo.	https://oglobo.globo.com/brasil/mulher-presa-por-assediar-menores-fazer-apologia-ao-nazismo-em-mg-25216676	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
54	29/09/2021	Donos da Prevent Sênior cantam música nazista em Banda de Rock.	https://www.tribunadaimprensadigital.com.br/noticia/donos-da-prevent-senior-cantam-musica-nazista-em-banda-de-rock	• Neonazifascismo
55	30/09/2021	Eduardo e Carlos Bolsonaro são vistos em atividade em grupo de tiro que utiliza símbolos nazistas.	https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/09/4952653-eduardo-e-carlos-bolsonaro-tem-relacao-com-clube-de-tiro-acusado-de-usar-sinais-nazistas.html	• Neonazifascismo
56	05/10/2021	Neonazista com vasto material nazista é suspeito de estuprar menino de 12 anos.	https://br.financas.yahoo.com/noticias/suspeito-estuprar-menino-12-anos-204337527.html	• Neonazifascismo
57	18/10/2021	Estudante comemora aniversário com bolo com imagem de Hitler na Universidade de Pelotas. [figura 4 - após a tabela]	https://oglobo.globo.com/brasil/estudante-comemora-aniversario-com-bolo-com-imagem-de-hitler-ufpel-encaminha-caso-as-autoridades-policiais-25240744	• Neonazifascismo
58	20/10/2021	Ostentando suástica, bolsonaristas agridem vereadores de Porto Alegre.	https://catracalivre.com.br/cidadania/ostentando-suastica-bolsonaristas-agri-dem-vereadores-de-porto-alegre/	• Neonazifascismo
59	21/10/2021	Na Câmara de Vereadores de Porto Alegre homem exibe cartaz com suástica e mulher chama vereadoras negras de "empregadas" e "lixo". Ambos eram manifestantes anti-vacina.	https://www.otempo.com.br/brasil/chamado-divino-diz-homem-que-exibiu-cartaz-com-suastica-em-porto-alegre-1.2559634	• Neonazifascismo
60	25/10/2021	Desenho semelhante a suástica é ilustrado em parque em Porto Alegre.	https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/10/25/piso-com-pintura-semelhante-a-uma-suastica-e-pichado-no-parque-da-rendencia-em-porto-alegre.ghtml	• Neonazifascismo
61	26/10/2021	Suástica é exibida em manifestação na Câmara de Londrina.	Suástica é exibida em manifestação na Câmara de Londrina - Rede Lume de Jornalistas	• Neonazifascismo
62	29/10/2021	Símbolo nazista é pichado dentro de terminal de ônibus em São Bento do Sul/SC.	https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/10/29/simbolo-nazista-e-pichado-dentro-de-terminal-de-onibus-em-sc-e-policia-diz-que-vai-investigar.ghtml	• Neonazifascismo
63	16/11/2021	Na Jovem Pan, comentarista sugere morte de judeus para retomada econômica.	https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/na-jovem-pan-comentarista-sugere-morte-de-judeus-para-retomada-economica-696867	• Neonazifascismo
64	16/11/2021	Juiz federal substituto da 32ª vara federal no Ceará absolve homem que fez discurso de ódio e negou Holocausto.	https://www.conjur.com.br/2021-nov-16/mpf-recorre-sentencia-absolveu-homem-negou-holocausto	• Banalização do Holocausto
65	22/11/2021	Bolsonaro normaliza Hitler ao responder sobre educação nazista ser implantada no Brasil.	https://revistaforum.com.br/politica/2021/11/22/bolsonaro-normaliza-hitler-ao-responder-sobre-educacao-nazista-ser-implantada-no-brasil-106494.html	• Neonazifascismo
66	22/11/2021	Grupo agride músico antifascista em bar na zona oeste de São Paulo.	https://ponte.org/grupo-agri-de-musico-em-bar-antifa-na-zona-oeste-de-sao-paulo/	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
67	29/11/2021	Canal Hipócritas (Youtube) compara as medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 ao Holocausto.	https://www.youtube.com/watch?v=OpJ7evvAXbo	• Banalização do Holocausto
68	29/11/2021	Orquestra da FAB faz clara referência nazista ao tocarem obra de específica conotação hitlerista em homenagem a Bolsonaro na plateia.	https://www.youtube.com/watch?v=4RH9V DIVM84	• Neonazifascismo
69	16/12/2021	Grupo neonazista que se estende em sete estados brasileiros dissemina ódio e planeja atos violentos contra negros e judeus.	https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2021/12/operacao-grupo-espalhava-odio-contra-negros-e-judeus	• Neonazifascismo
70	19/12/2021	Campo de treinamento neonazista é encontrado no sub-bairro de Medanaha, em Campo Grande, no Rio de Janeiro.	https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/12/6300945-neonazistas-tinham-campo-de-treinamento-no-menda-nha-no-rio.html	• Neonazifascismo
71	22/12/2021	Em ações do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) bolsonarismo investe contra mais importante coleção afro-religiosa do país, sob guarda do Museu da República, no Rio, e ameaça desestruturar todo o Sistema Nacional de Museus.	https://artebrasil.org.br/arte/reportagem/negacionismo-museus/	• Neonazifascismo
72	23/12/2021	Tiago Leifert sofre ataques antissemitas após discussão com Ícaro Silva.	https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/12/23/tiago-leifert-sofre-ataques-criminosos-apos-discussao-com-icaro-silva.htm	• Generalização dos judeus
73	18/01/2022	Defensor público brasileiro Jovino Bento Júnior diz que Austrália agiu pior que Hitler ao expulsar Djokovic (por não aceitar se vacinar para participar de torneio de tênis)	https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/defensor-publico-brasileiro-diz-australia-agiu-pior-que-hitler-ao-expulsar-djokovic/	• Banalização do Holocausto
74	22/01/2022	Em entrevista à TV247 a jornalista Lúcia Helena Issa profere diversos estereótipos antissemitas, teses conspiratórias e acusações infundadas a respeito dos judeus e de Israel.	https://www.conib.org.br/conib-e-fisesp-repudiam-com-veemencia-entrevista-com-lucia-helena-issa-na-tv-247/	• Generalização dos judeus • Teorias da conspiração • Antissemitismo de Esquerda
75	08/02/2022	Apresentador Monark do podcast Flow defende a liberdade para a criação de partidos nazistas no Brasil e afirma que as pessoas têm direito de ser "anti-judeu" caso queiram.	https://www.correio-brasiliense.com.br/politica/2022/02/4983612-monark-defende-em-podcast-a-criacao-de-partido-nazista-no-brasil.html	• Neonazifascismo
76	09/02/2022	Breno Altman, Glenn Greenwood e Rui Costa Pimenta defendem Monark após episódio antissemita (veja acima)	https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/366285/consequencias-para-monark-o-influenciador-que-defe.htm	• Neonazifascismo • Antissemitismo de Esquerda
77	09/02/2022	Comentarista político Adrilles Jorge faz a saudação hitlerista na JovemPan.	https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/02/adrilles-jorge-e-demitido-apos-suposta-saudacao-nazista-na-jovem-pan.shtml https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/02/09/jovem-pan-demite-comentarista.ghml	• Neonazifascismo

	Data	Fato	Fonte	Característica
78	11/02/2022	Live do Movimento Negro em Divinópolis/MG é invadida por nazistas que escrevem Heil e apresentam suástica.	https://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2022/02/11/grupo-invade-conferencia-virtual-de-igualdade-racial-em-divinopolis-e-faz-apologia-ao-nazismo.ghml https://www.terra.com.br/nos/evento-sobre-igualdade-racial-em-mg-sofre-ataque-nazista.4c0abce601e-046b35a43f3ce29507fc6f-3f2ymsk.html	• Neonazifascismo
79	11/02/2022	Comentarista político André Constantine profere diversas falas antissemitas no Brasil247 em 10.02.	https://www.brasil247.com/geral/grupo-judeus-e-judeus-sionistas-de-esquerda-afirma-que-andre-constantine-fez-declaracoes-antissemitas-na-tv-247-ayct5yal https://www.istoedinheiro.com.br/apos-fala-antissemita-jornalista-da-jovem-pan-perde-cargo-na-alesp/	• Generalização dos judeus • Teorias da conspiração • Antissemitismo de Esquerda
80	14/02/2022	Placa com suástica surge em condomínio em Mossoró (RN).	https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/02/14/placa-com-a-suastica-nazista-revolta-moradores-de-condominio-no-rn.htm	• Neonazifascismo
81	15/02/2022	Rui Costa Pimenta, presidente do PCO, diz que lobby de milionários judeus se escoram no "holocausto" para encobrir suas arbitrariedades.	https://www.osentinela.org/presidente-do-pco-diz-que-lobby-de-milionarios-judeus-se-escoram-no-holocausto-para-encobrir-suas-arbitrariedades-video/	• Teorias da conspiração
82	15/02/2022	Deputados federais aliados ao presidente Jair Bolsonaro (PL), encabeçados por Bia Kicis (PSL-DF) apresentam projeto de lei para tornar crime a "falsa acusação de nazismo"	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/02/15/bolsonaristas-apresentam-projeto-que-torna-crime-falsa-acusacao-de-nazismo.htm	• Neonazifascismo
83	18/02/2022	Jovem em SP elogia Hitler por "mandar matar todos os pretos"	https://www.brasil247.com/regionais/sudeste/jovem-e-demitida-em-sp-apos-elogiar-hitler-por-mandar-matar-todos-os-pretos	• Neonazifascismo
84	19/02/2022	É verificado que logo de empresa 'Pantanal Mármore, Granitos e Pedras', de Carlos Picon (pai da influenciadora Jade Picon) se baseia em suástica. [figura 5 - após a tabela]	https://www.uai.com.br/app/noticia/famosos/2022/02/18/inter-na-famosos.283845/empresa-do-pai-de-jade-picon-e-acusada-de-utilizar-suastica-na-logo.shtml	• Neonazifascismo
85	09/03/2022	Diversos canais anti-vacina são averiguados no Telegram contendo material neonazista.	https://theintercept.com/2022/03/09/canais-antivacina-no-telegram-estao-se-tornando-celeiros-de-neonazistas/	• Neonazifascismo
86	09/03/2022	Prédio no bairro de Santa Cecília em SP é pichado com suástica. [figura 6 - após a tabela]	https://horadopovo.com.br/pichacao-com-suastica-mobiliza-moradores-de-pre-dio-em-santa-cecilia/	• Neonazifascismo
87	09/03/2022	Lula e filiados do PT são ameaçados por neonazistas.	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/24/gleisi-diz-que-lula-e-filiados-do-pt-foram-ameaçados-por-neonazistas.htm	

	Data	Fato	Fonte	Característica
88	14/03/2022	Homem com tatuagem nazista comete assalto no bairro do Bom Retiro em SP.	https://noticias.uol.com.br/colunas/josmar-jozino/2022/03/14/tatuagem-de-suastica-nazista-no-braco-ajuda-a-identificar-acusado-por-roubo.htm	• Neonazifascismo
89	20/03/2022	Batalhão da PM de Cariacica/ES usa símbolo nazista em matéria sobre apreensão de drogas.	https://www.afropress.com/batalhao-da-pm-cariacica-usa-simbolo-nazista-em-materia-sobre-apreensao-de-drogas/	• Neonazifascismo
90	23/03/2022	Nazistas marcam data para assassinar o vereador Leonel Radde (PT-RS) e prometem fazer o mesmo com Lula.	https://revistaforum.com.br/brasil/2022/3/23/nazistas-marcam-data-para-assassinar-leonel-radde-prometem-fazer-mesmo-com-lula-11974.html	• Neonazifascismo
91	29/03/2022	Estudante que participava de grupos nazistas prepara atentado e é preso.	https://www.correio-braziliense.com.br/cidades-df/2022/03/4996627-estudante-morador-da-asa-sul-e-preso-por-planejar-mas-sacre-em-escola.html	• Neonazifascismo
92	31/03/2022	Aluno de 16 anos do DF é suspenso por apologia ao nazismo dentro da sala de aula.	https://www.metropoles.com/distrito-federal/aluno-de-escola-particular-do-df-e-suspenso-por-apologia-ao-nazismo	• Neonazifascismo
93	05/04/2022	Alunos do Colégio Bandeirantes postam suástica em rede social	https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral/pais-cobram-punicao-apos-postagem-de-suastica-em-rede-social-de-alunos-do-colegio-bandeirantes.7004030362	• Neonazifascismo
94	08/04/2022	PCO clama pelo fim do Estado de Israel.	https://twitter.com/PCO29/status/1512460259440267266?t=ioiCUI4UBYTclXc9LVbQ&s=08	• Antissemitismo de Esquerda
95	12/04/2022	Secretaria de Administração da Prefeitura de Luziânia/GO apresenta logo com imagens semelhantes a uma suástica.	https://www.correio-braziliense.com.br/cidades-df/2022/04/5001437-vice-prefeita-de-luziania-denuncia-suastica-em-logo-administrativa.html	• Neonazifascismo
96	17/04/2022	Homem exibe em estádio de futebol tatuagem com símbolo do Partido Nazista alemão no Estádio da Colina, em Manaus/AM. [figura 7 - após a tabela]	https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2022/04/20/torcedor-com-tatuagem-nazista-e-ouvido-pela-policia-em-manaus.ghtml	• Neonazifascismo
97	21/04/2022	Homem pinta suástica em rua de Ribeirão Preto/SP no dia do aniversário de Hitler.	https://globoplay.globo.com/v/10506553 https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/cotidiano/policia/NOT.0.0.1754808,simbolo-nazista-e-pintado-em-rua-da-zona-sul-de-ribeirao-preto.aspx	• Neonazifascismo
98	22/04/2022	O podcast FLOW publica vídeo intitulado 'Porque a maioria dos judeus são ricos', reproduzindo o conspiratório "mito do judeu rico".	https://www.youtube.com/watch?v=f29njs_Sf7w	• Generalização dos judeus • Teorias da conspiração

	Data	Fato	Fonte	Característica
99	25/04/2022	Pichação neonazista surge em prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp.	https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/04/25/pichacao-neonazista-em-predio-na-unicamp-faz-instituto-acionar-policia-e-deixa-antropologa-indignada-sentimento-de-tragedia.ghtml	• Neonazifascismo
100	27/04/2022	Homem distribui e veicula símbolos ou emblemas nazistas, além de possuir posse irregular de arma de fogo e traficar drogas no bairro de Bocaiúva do Sul, em Curitiba/PR.	https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/homem-e-preso-em-flagrante-por-distribuir-simbolos-nazistas-na-grande-curitiba/	• Neonazifascismo
101	03/06/2022	Aluno cita Hitler em anuário da escola particular Avenues, de SP.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/aluno-cita-hitler-em-anuario-da-avenues-escola-mais-cara-de-sp.shtml	• Neonazifascismo
102	03/06/2022	Grupo fascista infiltra-se no partido PDT.	https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/grupo-de-extrema-direita-se-infiltra-no-pdt-que-anuncia-expulsao-de-membros/	• Neonazifascismo
103	23/06/2022	Homem faz apologia ao nazismo ao colocar suástica em seu bolo de aniversário.	https://www.metropoles.com/brasil/jovem-e-investigado-por-colocar-suastica-nazista-em-bolo-de-aniversario	• Neonazifascismo
104	05/07/2022	Exército hasteia a bandeira nazista e faz cerimônia com o Heil Hitler em escola do RJ.	https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/exercito-hasteia-bandeira-nazista-em-escola-do-rio-de-janeiro/	• Neonazifascismo

Figuras citadas na tabela

Figura 1 - fato 10



Figura 2 - fato 37



Figura 3 - fato 38



Figura 4 - fato 57



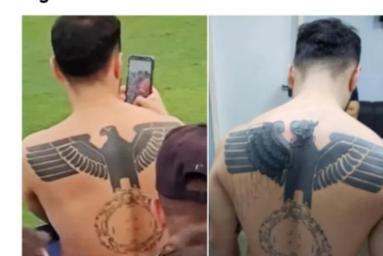
Figura 5 - fato 84



Figura 6 - fato 86



Figura 7 - fato 96



7. Conclusão

Os fatos reunidos na tabela deste relatório chocam isoladamente. E quando reunidos mostram uma tendência extremamente preocupante: a exacerbação do antissemitismo em paralelo a manifestações de caráter nazifascista, inclusive por parte de integrantes de postos governamentais, se espalhando de forma cada vez mais frequente, violenta e abjeta pelo país.

Coligidos, os fatos deste período mostram a dimensão real que o antissemitismo está tomando. O que se comprova é que houve um aprofundamento do nazifascismo com seus inevitáveis corolários, racismo, autoritarismo e ameaças à Democracia e ao Estado de Direito.

Lembramos neste documento também se registra o ataque a diversos grupos vulneráveis: negros, índios, ambientalistas, LGBTQIA+ e defensores dos Direitos Humanos, em conjunto com o infelizmente cada vez mais recorrente ataque a judeus, suas crenças, símbolos e instituições.

Este relatório é lançado no momento em que o próprio detentor do poder presidencial fala em desconhecer as urnas como aferidoras da vontade popular. A sociedade civil, os movimentos populares e as instituições, por outro lado, se manifestam decididamente e em uníssono com lideranças internacionais a favor do processo democrático e das eleições livres.

O documento surge também no instante em que o pleito que se aproxima pode ser um momento de virada contra o nazifascismo e de garantia das conquistas democráticas.

Neste sentido, este relatório pretende ser uma fonte de análise e de documentação permanente através de periódicas atualizações e de acompanhamento das manifestações de antissemitismo nos próximos estágios pelos quais viveremos em nosso país.

Assim, o presente documento funciona como um alerta para o momento atual e também um chamado que integra a esperança de sua superação com a união de todos para vencer o perigo crescente representado em uma das manifestações mais graves do ataque aos valores democráticos., o antissemitismo.

Cabe ainda registrar aqui uma fundamental leitura sobre a base de dados de nosso relatório. Ele reúne 104 entradas compreendidas ao longo de dois anos, ou seja cerca de 730 dias. Isto significa que foi documentado em média um ato antissemita e/ou nazifascista a cada sete dias, ou seja, um por semana. Este número já é absurdo por si só: em absolutamente todas as semanas dos últimos 24 meses houve algum ato desta natureza. Todavia, devemos compreender o seguinte: estes são somente os atos documentados na imprensa, isto é, configuram apenas a ponta do iceberg! Fora eles, imaginemos quantos outras centenas ocorreram e ocorrem todos os dias no dia a dia brasileiro e não são registrados por algum veículo de imprensa! Nas ruas, nas escolas, nos ambientes de trabalho, nos ônibus, trens e metrô. Fora os ataques em redes sociais, que já se tornaram tão triviais e constantes que configuram um número realmente imensurável.

Em suma, este um por semana é somente o 'highlight antissemita semanal'. O verdadeiro número certamente é algo incontrolável para qualquer espécie de relatório como o nosso.

É essencial que isto seja mantido em mente, para que entendamos a dimensão do problema do antissemitismo no Brasil contemporâneo.

8. Sobre os autores e colaboradores

Dos Autores

Jean Goldenbaum • Musicólogo, compositor e pedagogo musical. Doutor em Musicologia pela Universidade de Augsburg, pesquisador do Centro Europeu de Música Judaica (Universidade de Música de Hannover). Membro do grupo 'Judeus contra Bolsonaro', fundador do 'Judias e Judeus com Lula', coordenador do Núcleo PT Alemanha e membro-fundador do 'Judias e Judeus Sionistas de Esquerda'. Articulista do Brasil247. Vereador pelo SPD na Baixa Saxônia, onde reside. Filiado do PT, SPD (Alemanha) e Meretz (Israel).

Charles Schaffer Argelazi • Cientista Social e Advogado. Sócio da Argelazi Advocacia www.argelazi.adv.br

Leana Naiman Bergel Friedman • Psicóloga, Educadora, Facilitadora de Conversas Colaborativas. Psicoterapeuta de família, casal e indivíduos. Instutora do Rio Abierto - Centro de Desenvolvimento Humano e Movimento Corporal. Especialização em Terapia Familiar e de Casal e Práticas Narrativas Individual e de Grupo. Instrutora, Ativista de Direitos Humanos, membro apoiadora da Comissão Arns.

Nathaniel Braia • Vereador por Aracaju (1982-1986), escritor, historiador e jornalista - Graduado em Engenharia operacional elétrica pelo Instituto Tecnológico de Haifa; em História pela Uninove e pós-graduado em Docência do Ensino Superior. Editor de Internacional do jornal Hora do Povo. Sócio fundador do Sindicato dos Petroquímicos do Estado da Bahia e diretor do Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo

Os quatro autores foram membros e sócios fundadores do Observatório Jucaico de Direitos Humanos do Brasil

Dos Colaboradores

Francisco Moreno de Carvalho • Médico. Doutor em Língua hebraica literatura e cultura judaica Pé Na USP. Atua na saúde pública. Milita em movimentos judaicos de esquerda no Brasil e em Israel.

Sonia Nussenzweig Hotimsky • Antropóloga e professora de Antropologia da Sociologia e Política - Escola de Humanidades da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Silvio Hotimsky, educador e psicanalista • É professor do Colégio Equipe, orientador educacional do Colégio Santa Cruz e membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Michel Gherman • Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Sociologia e Antropologia – Universidade Hebraica de Jerusalém e doutorado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é docente adjunto na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos-NIEJ do Instituto de História da UFRJ e é diretor acadêmico do Instituto Brasil Israel

Agradecimentos

Agradecemos a participação dos nossos colaboradores Michel Gherman, Sonia Nussenzweig Hotimsky, Silvio Hotimsky e Francisco Moreno.

Nosso agradecimento ao vereador Daniel Annenberg, que nos acolheu na Câmara Municipal de São Paulo, ao Sergio Friedman pelo apoio na revisão e a Ilana Braia, que realizou a diagramação e arte final do nosso Relatório e Luciana Feldman pelo apoio na realização do evento.

Ficha Técnica

O Antissemitismo Durante o Governo Bolsonaro [PARTE II]

Autores

Leana Naiman Bergel Friedman, Jean Goldenbaum, Charles Shaffer Argelazi e Nathaniel Braia

Capa

Ilana Braia

Diagramação e arte final

Ilana Braia

assistência: Henrique Marinho

Formato

DIGITAL • PDF

Edição

14 de Agosto de 2022

